A revista Oficial do Futebol Clube do Porto

DRAGÕES

Mensal | 3€ | Ano 35
N.º 411
FEVEREIRO 2021

FC PORTO-JUVENTUS
11 HISTÓRIAS QUE PRECISA CONHECER

O GOLO FRANCÊS
PAILLE, MANGALA E SARR

BASQUETEBOL
VENCE A TAÇA HUGO DOS SANTOS



"SOMOS O FC PORTO, NADA É IMPOSSÍVEL"

ERIC ANDERSON JR • EZEQUIEL MENA • A DINASTIA COSTA

FURON

IGNITE HYPE PACK

TEKELA



new balance



“Somos uma equipa top e podemos conquistar qualquer título em Portugal, porque temos tudo: bom treinador, bons jogadores, bom staff, bons médicos... Todo o clube é muito bom. Somos como uma família e estamos juntos, e isso é muito importante. Para sermos campeões, temos de ser assim.”

Mehdi Taremi em entrevista
para ler a partir da página 10



CONTEÚDOS

FICHA TÉCNICA

Proprietário e editor
Futebol Clube do Porto
Estádio do Dragão,
Entrada Poente, Piso 3
4350-415 Porto

NIPC
501122834

Administrador
Alípio Jorge Fernandes

Diretor
Francisco J. Marques

Coordenador
Alberto Barbosa

Redação
Alexandra Paiva Oliveira
Bruno Leite
Diogo Faria
Inês Silva Pereira
Manuel T. Pérez
Rui Azevedo
Sérgio Velhote

Dragão Arena
Via Futebol Clube do Porto
4350-450 Porto

Multimédia
Fábio Silva
Hugo Matos

Design Gráfico
Diogo Oliveira

Fotografia
Arquivo do FC Porto
Adoptarfama

Impressão
Etiquel
Rua da Argila, 407
4445-416 Alfena

Publicidade
PortoComercial
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, Piso 3
4350-415 Porto
Telefone: 225 083 300

Assistente de Redação
Eduardo Silva

Assinaturas
PortoComercial
Linha Dragão
(707 28 1893)

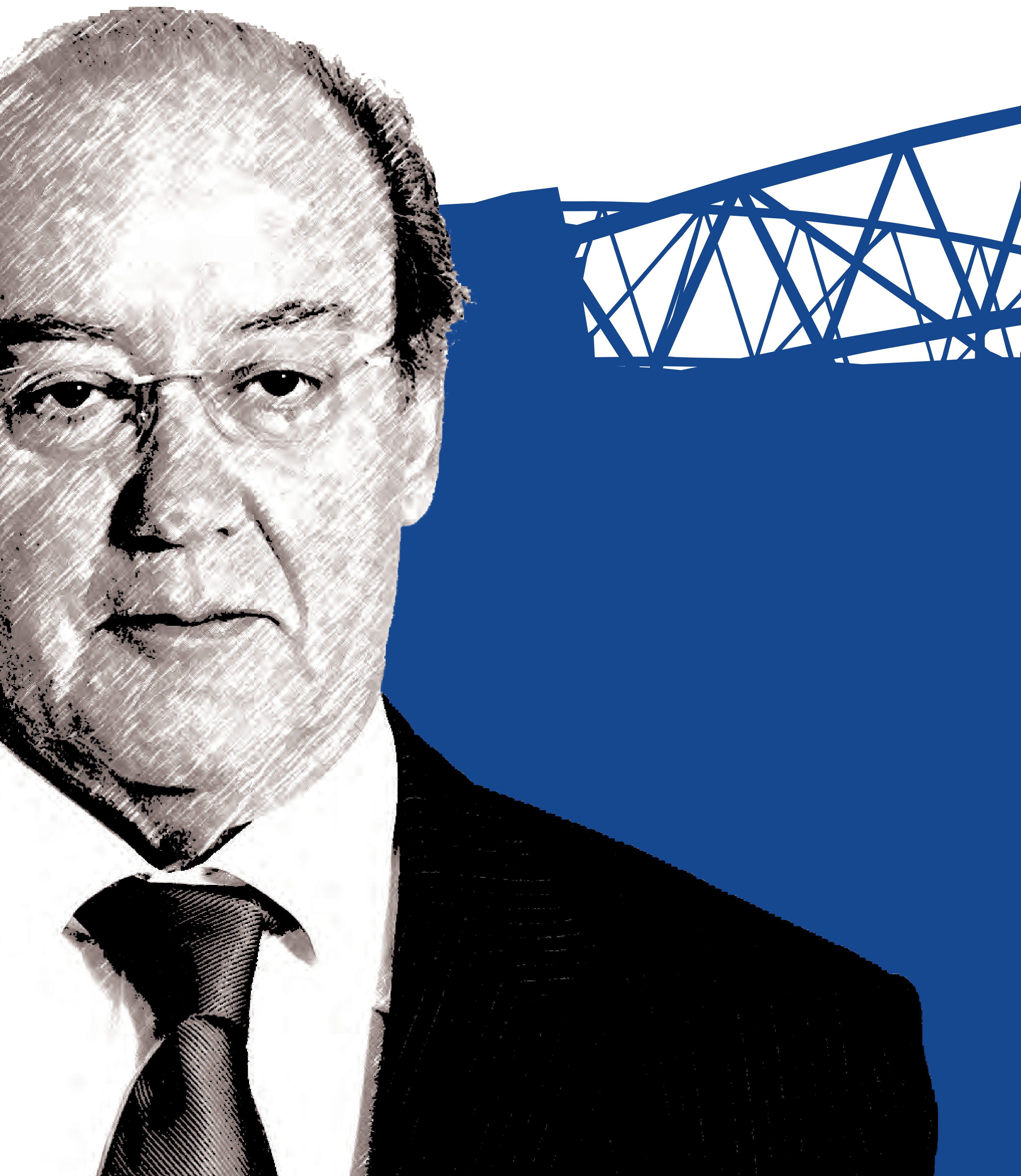
Loja do Associado
do Estádio do Dragão
E-mail: revista.dragoes@fcporto.pt

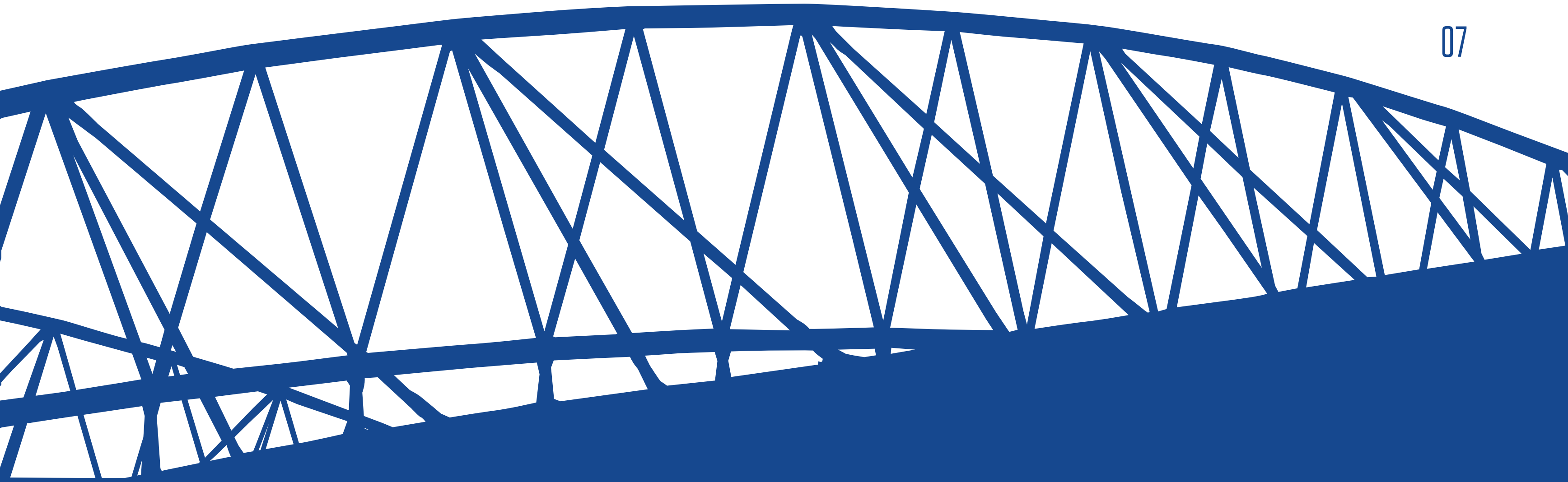
Tiragem
2000 exemplares

N.º Registo ERC
110847

N.º Depósito Legal
41977

Estatuto editorial em
www.fcporto.pt/pt/corporate/media





NÃO NOS VERGAM

As últimas semanas não têm sido positivas para o futebol português. Nos jogos do FC Porto, uma série de decisões disciplinares difíceis de compreender tem tido duas consequências graves: por um lado, os nossos jogadores são constantemente penalizados por faltas duras, muitas vezes colocando em causa a sua integridade física, que não são devidamente sancionadas com cartões amarelos e vermelhos (às vezes, nem falta é assinalada!); por outro, aos nossos atletas é aplicado um critério muito mais apertado, que já nos tem deixado a jogar com dez durante bastante tempo em jogos importantes. Há dados esclarecedores. Em 2020/21, já houve quatro jogadores do FC Porto expulsos em encontros do campeonato, enquanto os nossos adversários não levam um cartão vermelho desde a primeira jornada. Qualquer pessoa séria que veja os nossos jogos sabe que nem uma coisa nem a outra são normais.

Um dos efeitos mais perversos destas atuações disciplinares tem sido uma espécie de legitimação do jogo duro dos nossos oponentes. Tem-no sentido bem no corpo um atleta como o Corona, indiscutivelmente um dos mais talentosos do campeonato, mas também outros, como o Marega e o Taremi, parecem ter-se tornado alvos fáceis da agressividade – às vezes da violência – de quem os enfrenta. Mesmo não fazendo qualquer juízo de intenção sobre os árbitros, não posso deixar de associar várias destas más decisões a alguns dos resultados recentes que não nos satisfazem. As expulsões poupadas ao Pizzi, ao Nuno Tavares e ao Vertonghen não influenciaram o empate com o Benfica? O segundo amarelo não mostrado ao Palhinha não influenciou a derrota com o Sporting para a Taça da Liga? O segundo amarelo ou vermelho direto não exibidos ao Calila não influenciaram o empate com o Belenenses? E a expulsão do Corona em Braga, depois de levar um amarelo num lance em que foi pisado, não foi decisiva para o empate? Tudo isto são factos e perguntas. Não faço mais do que apontar lances relevantes que foram identificados como erros pela generalidade dos críticos de arbitragem.

Podia continuar por mais algumas páginas a enumerar perplexidades recentes, como a nomeação para um jogo de um candidato ao título de um árbitro altamente pressionado por uma polémica da semana anterior envolvendo outros dois candidatos. Podia discorrer sobre o que se tem passado nos jogos do FC Porto B, que até parece não ser bem-vindo na Segunda Liga. Podia até referir que felizmente esta crónica não é dedicada a uma tragédia, como a que esteve prestes a envolver Nanu na sequência de um lance que o nosso administrador Vítor Baía explicou brilhantemente, com a autoridade de quem é um dos melhores guarda-redes da história do futebol. Mas concluo com uma mensagem simples: não nos vergam. Ninguém verga as nossas equipas, os nossos treinadores e os nossos adeptos. Nunca desistiremos de lutar com todas as nossas forças por aquilo que tanto ambicionamos e tanto merecemos.



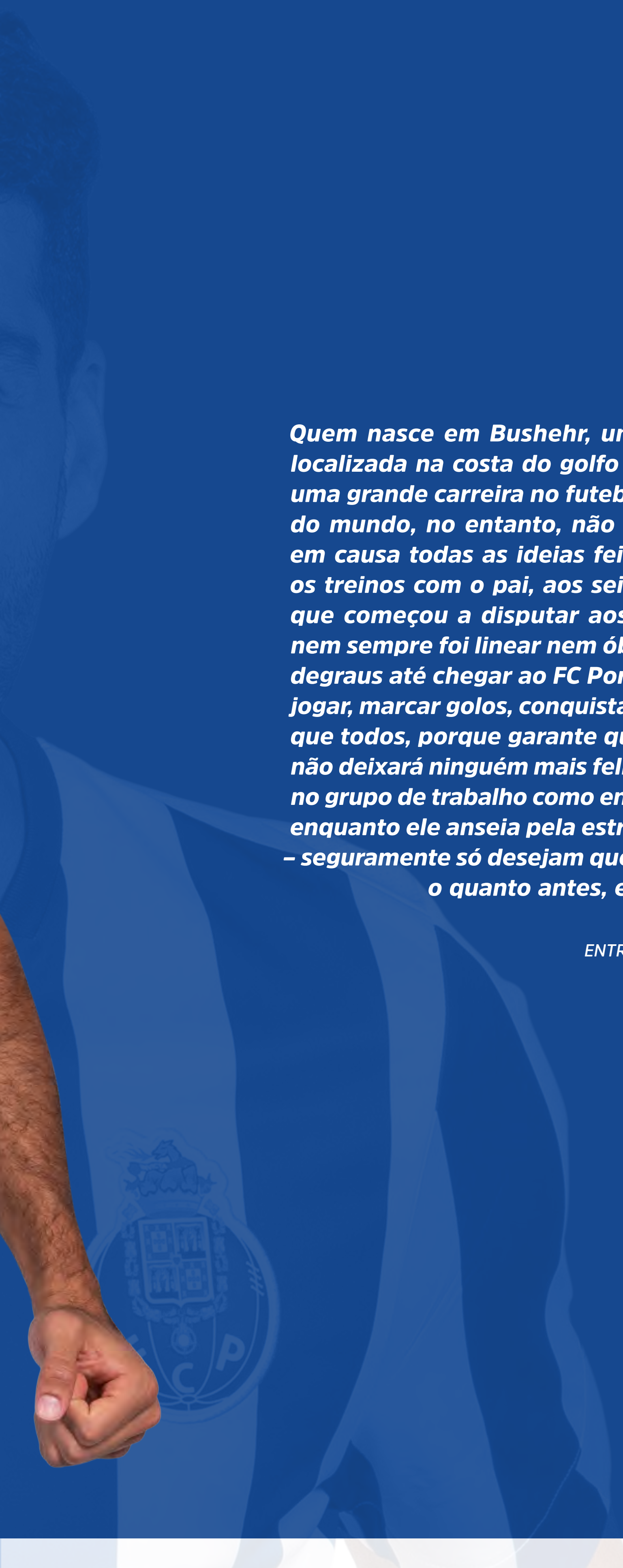
Jorge Nuno Pinto da Costa


SOMERSBY.
AI ESTAS SÃO AS FILHAS DA IMAGINAÇÃO.
BLACKBERRY
FLAVOURED
Sparkling Cider
SERVIR COM GELO
SOMERSBY
BLACKBERRY
FLAVOURED
Sparkling Cider
ALC 4,5% VOL.
REFRESHINGLY CRISP
APPLE
Sparkling Cider
SERVIR COM GELO
SOMERSBY
APPLE
Sparkling Cider
ALC. 4,5% VOL.
REFRESHINGLY CRISP
Seja responsável. Beba com moderação.
É FRUTO DA TUA IMAGINAÇÃO
SOMERSBY

MEHDI TAREMI

"O FC PORTO ERA O MEU SONHO"





Quem nasce em Bushehr, uma pequena cidade para padrões do Irão localizada na costa do golfo Pérsico, não parece à partida destinado a uma grande carreira no futebol internacional. No desporto mais popular do mundo, no entanto, não faltam exemplos de sucesso que colocam em causa todas as ideias feitas. Mehdi Taremi é mais um deles. Desde os treinos com o pai, aos seis anos de idade, até à Liga dos Campeões, que começou a disputar aos 28, o avançado traçou um percurso que nem sempre foi linear nem óbvio, mas que lhe permitiu ir subindo vários degraus até chegar ao FC Porto e cumprir um sonho. Agora só pensa em jogar, marcar golos, conquistar títulos e festejar. Festejar muito e mais do que todos, porque garante que um eventual título de campeão nacional não deixará ninguém mais feliz do que ele. É que outros – justifica –, tanto no grupo de trabalho como entre os adeptos, já o festejaram muitas vezes, enquanto ele anseia pela estreia. E esses outros – não é arriscado dizê-lo – seguramente só desejam que Taremi possa desfrutar dessa primeira vez o quanto antes, e que seja a primeira de muitas.

ENTREVISTA de ***DIOGO FARIA***

Há um ano e meio, tinha 27 anos e chegou à Europa para representar um clube relativamente pequeno. Hoje joga no campeão de Portugal e está nos oitavos de final da Liga dos Campeões. Esta evolução é uma surpresa ou foi sempre esta a sua ambição?
Tenho de ir mais atrás. Quando era jovem e estava a formar-me como jogador, sempre pensei em jogar na Europa. Podia ter vindo mais cedo, mas tive alguns problemas e não se concretizou. O meu sonho foi sempre a Europa. Quando estava no Qatar, depois do Mundial de 2018, tive muitas propostas, só que não me deixavam sair. Mais tarde, quando me tornei um jogador livre, sabia que se calhar já não era a melhor altura para vir para a Europa, mas quis tentar, ver o que acontecia, ver se conseguia melhorar e testar a minha qualidade. Tinha esta ambição desde os 21 ou 22 anos, mas para os jogadores iranianos é muito difícil sair cedo do país. Depois fui para o Rio Ave, tive uma grande temporada, e quando estava lá dizia para mim próprio: consigo ser o melhor aqui, posso ir mais longe. Fiz tudo para ser um jogador profissional no Rio Ave, e depois vim para aqui. Tinha ofertas do Benfica e do Sporting, mas escolhi o FC Porto porque é uma equipa muito forte e mais famosa do que o Benfica no Irão. A maioria dos fãs com quem falei dizia para vir para o FC Porto e a minha preferência também era essa. Quando acabou a última época e fui um dos melhores marcadores, pensei que se pudesse vir para o FC Porto poderia exibir-me ainda melhor do que no Rio Ave, porque teria mais oportunidades, é a equipa campeã, joga na Liga dos Campeões, ganha troféus... Era o meu sonho. Se pudesse ter vindo mais cedo para a Europa, com 24 ou 25 anos, acho que poderia ser ainda melhor, mas as coisas também correram bem assim.

Quais são as suas memórias mais antigas do FC Porto?
2004, quando o FC Porto ganhou a Liga dos Campeões com o Mourinho, Deco, Carvalho, Vítor Baía, Maniche... Tinha 12 anos, mas lembro-me. Já jogava desde os seis anos com o meu pai e tentava ver os jogos que pudesse da Europa. Adorava futebol.

Jogava com o seu pai?
Sim. Ele é uma lenda da minha cidade, Bushehr. Se calhar, lá ele ainda é mais famoso do que eu. Nós somos uma família de futebol, o meu irmão também joga.

Também são ou eram avançados?
O meu pai começou como avançado, depois foi guarda-redes e depois tornou-se defesa-central. O meu irmão jogava em todo o lado. Lateral-direito, lateral-esquerdo, central, extremo, avançado...

O Taremi foi sempre avançado?
Eu já comecei como avançado, mas também joguei como guarda-redes e defesa central.

Sente que está a viver o melhor momento da sua carreira?
Sim, a todos os níveis. Os tempos no Rio Ave foram bons, mas o FC Porto é muito diferente. É top. É um dos melhores clubes do mundo, e se eu terminar a minha carreira aqui posso dizer que concretizei os meus sonhos.





“Tinha ofertas do Benfica e do Sporting, mas escolhi o FC Porto porque é uma equipa muito forte e mais famosa do que o Benfica no Irão. A maioria dos fãs com quem falei dizia para vir para o FC Porto e a minha preferência também era essa.”

Como é que foi a adaptação à realidade do FC Porto?
Não gosto de estar no banco, e quando isso acontece dou o máximo para trabalhar muito e melhorar. Isso aconteceu no FC Porto e em todo o lado. Dou sempre o meu máximo para poder ajudar a equipa, não é por mim individualmente nem por egoísmo. Gosto de trabalhar no duro e de melhorar tudo o que puder.

O que é que implica a responsabilidade de ser avançado numa equipa grande?
O trabalho de um avançado é marcar, mas toda a equipa é muito importante. Quando alguém marca, é toda a equipa que marca: o jogador que marca, quem está atrás, quem está no banco, quem está na bancada... Não é importante quem marca. O que interessa é a equipa.

Como é que tem sido trabalhar com o Sérgio Conceição?
É preciso trabalhar muito, durante todo o tempo, segundo a segundo. É preciso esforço, muito esforço, não é o esforço normal. Temos de estar sempre no nível mais alto para jogar. Treinar para jogar, sempre com muito foco e agressividade. É difícil, mas é muito bom. Ele tira o melhor de nós. Para os jogadores é muito bom, porque assim podemos melhorar. Não podemos relaxar, temos de estar sempre concentrados, mesmo antes dos treinos ou quando estamos a analisar a equipa. Não é fácil, mas é bom para nós.



Desde o fim de novembro, tem sido titular muitas vezes e já marcou vários golos. Está satisfeito com a sua produção individual?
Como já disse, marcar faz parte das minhas funções, mas não gosto de me focar em mim. O que interessa é o conjunto dos jogadores. Não jogo para mim, jogo para a equipa e para ganhar jogos. Marco mais do que outros, porque tenho mais oportunidades, não é porque ando à procura disso para mim. Desde que a equipa ganhe, fico sempre feliz.

Na última temporada foi um dos melhores marcadores da liga. A bota de prata é uma ambição para si?
Eu tenho sempre ambição e gostava de ser o melhor marcador, porque não? Mas o que interessa é a equipa.

Qual é que é a sua maior qualidade como jogador?
A finalização.

Joga muitas vezes com o Marega na frente, acha que fazem uma boa dupla?
O Marega é um bom parceiro para qualquer avançado, porque ele esforça-se muito, incomoda muito os defesas e isso ajuda os outros avançados a marcar. Quando um avançado como ele corre muito e luta pela bola, os defesas quase “morrem”... É um grande jogador, marca golos, faz assistências, é muito forte.

E o que é que pensa sobre os outros avançados da equipa?
O Toni e o Evanilson são bons avançados, são jovens e terão um bom futuro, se se esforçarem. Podem ser top a nível internacional.

"SOMOS O FC PORTO, NÃO HÁ IMPOSSÍVEIS"

Se 2019/20, com a interrupção das competições durante três meses devido à pandemia da covid-19, foi uma temporada atípica, 2020/21 também ainda está muito longe de cumprir os padrões de normalidade a que estamos habituados. A quase ausência de pré-época, o calendário mais curto mas não menos preenchido, a necessidade de adaptação de novos jogadores e a ausência de público nas bancadas têm impacto na prestação da equipa, que nem por isso tem deixado de atingir um nível elevado. A qualificação para os oitavos de final da Liga dos Campeões e a conquista da Supertaça são objetivos importantes que já foram atingidos, mas a ambição de Taremi aponta para mais alto. E com os adeptos a assistir ao vivo, de preferência.

Como é que a avalia a prestação coletiva da equipa desde o princípio da época?
O princípio da temporada foi difícil, porque quase não tivemos pré-época, devido à covid. Tivemos logo muitos jogos do campeonato, da Liga dos Campeões e das outras taças, e é difícil jogar tantas vezes e com tanta pressão quando não se tem uma boa pré-temporada. Mas acho que estivemos bem, ganhámos muitos jogos, passámos a fase de grupos da Liga dos Campeões, ganhámos a Supertaça e estamos na luta pelo campeonato e pela Taça de Portugal. Acho que no futuro vamos estar ainda melhor.

A Supertaça foi o seu primeiro título no FC Porto e na Europa. Quão importante foi essa conquista?
Fiquei muito feliz, mas não posso aceitar só isto. Quero ganhar mais troféus com o FC Porto. Somos uma equipa top e podemos conquistar qualquer título em Portugal, porque temos tudo: bom treinador, bons jogadores, bom staff, bons médicos... Todo o clube é muito bom. Somos como uma família e estamos juntos, e isso é muito importante. Para sermos campeões, temos de ser assim. Não são só os jogadores que contam, é todo o clube.

O jogo contra o Benfica foi o seu primeiro clássico como titular. Sentiu que a rivalidade tornava o jogo diferente?
A minha personalidade é muito calma. Nunca fico stressado antes dos jogos, independentemente do adversário e da importância do jogo. Para mim, é igual jogar contra o Rio Ave, o Nacional, o Farense ou o Benfica: quando entro em campo, tenho de estar 100% focado para dar o meu melhor. Para os adeptos é diferente e já percebi que sentem que ganhar ao Benfica vale mais do que um troféu.

Como é que a equipa encara o facto de não estar no primeiro lugar do campeonato?
Ainda estamos no princípio da temporada. Perdemos alguns pontos porque foi difícil estar a disputar tantas competições ao mesmo tempo, mas acredito que no futuro vamos chegar ao nosso lugar.

Ganhar o campeonato é uma obsessão?
Para mim é muito importante e é uma competição diferente das outras. Vários jogadores já foram campeões e os adeptos já festejaram o título, mas eu não. Eu preciso de ver isso, o que é ser campeão pelo FC Porto, a reação dos adeptos. Se ganharmos o campeonato esta época, ninguém no mundo ficará mais feliz do que eu.

Como é que tem sido disputar pela primeira vez a Liga dos Campeões?
Estou muito feliz com a participação na Liga dos Campeões. Agora vamos ter uma eliminatória difícil com a Juventus, mas nós somos o FC Porto e isto é futebol, não há impossíveis, há sempre hipóteses de sucesso. Vamos ver o que acontece, mas para a Juventus também vai ser muito difícil. A nossa ambição é avançar para a próxima fase e vamos dar tudo por isso.

Como jogador do FC Porto, nunca jogou no Estádio do Dragão com público nas bancadas. Sente falta disso? Acha que





"Estou muito feliz com a participação na Liga dos Campeões. Agora vamos ter uma eliminatória difícil com a Juventus, mas nós somos o FC Porto e isto é futebol, não há impossíveis, há sempre hipóteses de sucesso."

influencia a prestação da equipa?
Gosto muito de jogar em estádios cheios, é muito excitante. Neste momento nota-se que equipas como o Liverpool ou o Real Madrid não jogam como antes, a falta de público torna tudo diferente. Também nós, se tivéssemos adeptos nos estádios, podíamos jogar melhor, porque eles podem ajudar-nos muito. Dão-nos energia extra e motivação que podemos usar para jogar melhor.

Curiosamente, jogou pelo Rio Ave no Dragão no último jogo com público antes da paragem causada pela covid-19. Ficou impressionado com o ambiente?
Quando entrei no campo, percebi logo que ia ser um jogo difícil e que os fãs eram muito bons. Pensei que no futuro gostaria de jogar naquele estádio e para aqueles adeptos. Jogar contra eles foi muito difícil. Quando o jogo estava 1-1, na segunda parte, a pressão do FC Porto com o apoio dos adeptos foi muito dura e nós não conseguíamos sair da nossa área. Essa segunda parte foi o período mais difícil que vivi nessa época no Rio Ave. Estou ansioso por poder voltar a ver os adeptos no Dragão.

É difícil lidar com a incerteza que a covid-19 provoca no dia a dia da equipa?
É difícil para toda a gente. Nós temos um protocolo e é preciso estar em casa. Se estivermos todos em casa, é bom para toda a gente. Temos de fazer isto, o que está em causa não é um jogador, é um clube e uma cidade. Temos de seguir as regras.



“Gostava do Ronaldo *Fenómeno*. Não queria ser igual a ele, porque isso é impossível, como é impossível ser-se igual ao Cristiano Ronaldo ou ao Messi, mas podemos tentar aproximar-nos desse nível.”

"QUERO SER O JOGADOR FAVORITO DOS OUTROS"

Quando era mais novo gostava de Ronaldo, o Fenómeno, mas sempre teve claro que não queria ser a imitação de ninguém: porque as cópias nunca são fiéis, e cada um é como é. A ser como é, Taremi chegou a um dos melhores clubes do Irão, transferiu-se para o Qatar e disputou o Mundial da Rússia, em 2018, antes de cumprir o sonho que já era antigo de se mudar para a Europa, mesmo a abdicar de muito dinheiro. Na seleção, trabalhou com uma equipa técnica portuguesa e habituou-se a um nível de exigência que o ajudou a evoluir. Agora já não tem ídolos, mas quer ser o ídolo dos outros. Pelo que tem mostrado, potencial não lhe falta para alcançar esse estatuto no FC Porto.



Como é que o seu percurso é acompanhado no Irão?
O futebol no Irão é como aqui, quase toda a gente gosta de futebol. Numa população de mais de 80 milhões de pessoas, uns 60 milhões são fãs de futebol e seguem-no como em Portugal. Nesta altura, por eu estar aqui e por causa de outros iranianos que estão no Marítimo e no Santa Clara, os adeptos seguem a liga portuguesa e estão muito felizes com a minha situação.

Há pouco disse que começou a jogar futebol aos seis anos. Como é que a sua carreira evoluiu até chegar à Europa?
Comecei a jogar futebol com o meu pai, que foi o meu treinador até aos 16 anos. Às vezes treinava três ou quatro vezes por dia, porque tinha o treino de futebol, a seguir ia para o de futsal e à noite jogava futsal com os meus amigos. Depois mudei para outro clube, e quando fui transferido outra vez, com 19 anos, estive um ano e meio sem jogar. Regressei à minha equipa, fui o melhor marcador da segunda divisão e mudei-me para a melhor equipa da primeira divisão, o Persepolis. As coisas correram-me bem. No segundo e no terceiro ano fui o melhor marcador e o melhor jogador do campeonato. Depois fui para o Qatar e mais tarde para Portugal.

Em criança tinha algum ídolo?
Gostava do Ronaldo Fenómeno. Não queria ser igual a ele, porque isso é impossível, como é impossível ser-se igual ao Cristiano Ronaldo ou ao Messi, mas podemos tentar aproximar-nos desse nível. No Irão, quando numa entrevista na televisão me perguntaram qual era o meu jogador favorito, eu disse que não tinha. Quero ser o jogador favorito dos outros, não quero ser igual a ninguém. Sou diferente de toda a gente, e acho que todas as pessoas são diferentes. Só tenho de ser o Mehdi Taremi. Admiro outros jogadores, mas quero ser eu próprio.

Quando é que percebeu que podia ter uma carreira relevante no futebol?
É difícil dizer. Tentei sempre fazer o meu melhor. Eu penso sempre: se trabalhares muito, conseguirás tudo o que queres. Nunca se sabe o que vai acontecer no futuro, mas eu tenho ambição. Agora a minha ambição é ganhar títulos.

A experiência no Qatar foi importante por lhe permitir ter contacto com jogadores como o Wesley Sneijder?
O Sneijder é uma grande lenda. Quando o vi pensei que tinha de aprender com ele. E é assim



com toda a gente: se aprender uma coisa com um jogador, outra com outro e um pouco com todos, vou conseguir ser melhor e chegar ao topo.

Foi por essa altura que participou no Mundial da Rússia. Como é que foi essa experiência?
Eu queria jogar no Mundial e foi muito entusiasmante. Quando era jovem pensava que era uma coisa que gostaria de vir a experimentar. Foi fantástico, mas também foi muito difícil.

O que é que recorda do jogo frente a Portugal?
O grupo era muito difícil, com Espanha, Portugal e Marrocos, e estivemos muito bem. Se tivéssemos ganho a Portugal, tínhamos ficado no primeiro lugar, e ao minuto 93 ou 94 eu tive uma oportunidade para marcar o golo da vitória, mas falhei. Foi muito difícil, mas já passou e já não penso nisso.

Nessa altura o selecionador do Irão era o português Carlos Queiroz. Gostou de trabalhar com ele?
Ele é um treinador muito diferente daquilo a que eu estava habituado, é um sénior e é muito exigente. Quando trabalhou comigo disse a outras pessoas que eu podia jogar em clubes top, não me disse a mim, mas quando soube fiquei muito contente.

Tem sido bom para o seu desenvolvimento trabalhar com equipas técnicas portuguesas?
As equipas técnicas portuguesas



Eu penso sempre: se trabalhares muito, conseguirás tudo o que queres. Nunca se sabe o que vai acontecer no futuro, mas eu tenho ambição. Agora a minha ambição é ganhar títulos.

são muitos boas, tanto no relvado como fora do campo. São excelentes a analisar as outras equipas, sabem tudo sobre elas e eu aprendi muito com isso.

É verdade que rejeitou propostas muito mais vantajosas financeiramente quando assinou pelo Rio Ave?
Quando estava no Al-Gharafa, os melhores clubes do Qatar queriam contratar-me e propunham-me contratos de 2,5 ou 3 milhões de euros, mas eu disse que não. Queria vir para a Europa e mostrar-me aqui. Não quero saber do dinheiro, sei que se trabalhar bem o dinheiro vem atrás de mim. O Carlos Queiroz dizia sempre: se derem o vosso melhor, tudo o que vocês querem irá ter convosco. Naquela altura só queria vir para a Europa, e acho que tomei a decisão correta.

Além do futebol, como é que tem sido a experiência de viver em Portugal?
O povo português é muito amigável. O Sul do Irão também é assim, até a comida é parecida. Acho que escolhi uma região muito boa para viver. Tudo em Portugal é bom para mim.

Já conhece mais zonas do país, além do Porto e de Vila do Conde?
Já fui a Braga, Lisboa, Póvoa de Varzim... Mas não saio muito. O meu foco está a 100% nos treinos e nos jogos.

E recomendaria o Irão como destino turístico para portugueses?
Sim. O Irão é um país grande e com regiões muito diversificadas. Quem quiser uma cidade grande, com vida 24 horas por dia, pode ir a Teerão. Há lá sempre coisas para fazer. Para apreciar paisagens, o melhor é o Norte. A neve está no Noroeste. Quem gostar do Algarve deve conhecer o Sul. Para cidades históricas, o melhor é o Centro. É um país com muitas opções.

Já praticou ou aprecia algum outro desporto em particular?
Com os amigos já pratiquei taekwondo, basquetebol, voleibol... Treinei andebol um mês. Sempre gostei de experimentar todos os desportos. Quando via um desporto, pensava que podia praticá-lo. E sempre gostei de tudo o que envolvia bolas e golos.

Como está o seu português?
Está bom, percebo quase tudo. De futebol, percebo tudo. Do resto, quase tudo. Tinha um professor, mas por causa da covid não tenho podido ter aulas.

Qual é o seu maior sonho?
Ganhar a Liga dos Campeões.


REPSOL
6
CÊNT./LITRO
Desconto
imediato
USA
O PODER
DO DRAGÃO
GANHA
PONTOS E PRÉMIOS
Associa já os teus cartões
na App do Repsol Move
Sabe mais em repsolmove.com ou fcporto.pt
DISPONÍVEL NA Google play
DISPONÍVEL NA App Store

Delta, a sua marca a todas as horas.



08:17 hora de acordar



14:28 hora de partilhar



16:37 hora de fazer acontecer



21:41 hora de sonhar

Hora de agradecer

Para acordar, antes de sair de casa, depois de chegar ao trabalho, a meio da reunião, ou ao fim do dia, há um café Delta para todas as horas.
Aos que a todas as horas nos mostram paixão pelo que fazemos há 58 anos, é hora de agradecer: o nosso obrigado.

delta-cafes.com

DELTA CAFÉS

O CAFÉ DA SUA VIDA

11 CAPÍTULOS DE UMA HISTÓRIA ÀS RISCAS

Azuis ou pretas sobre um fundo branco partilhado. Podia ser apenas uma questão de riscas, até porque outras faixas, as de campeão, reforçam semelhanças históricas sem esbater diferenças óbvias, como as de orçamento. Enquanto esperamos pela Juventus e pelo regresso da Liga dos Campeões, focamo-nos nas analogias, em histórias comuns e outras do arco-da-velha, como a de Adolf Prokop, o árbitro da final de Basileia, que preferiu ficar na lista negra. Começamos pelas figuras, as grandes figuras, deixando as figurinhas para o fim.

TEXTO: ***ALBERTO BARBOSA***

1 Sete jogadores vestiram as camisolas listadas do FC Porto e da Juventus, e **Rui Barros,** o primeiro a fazê-lo, continua a ser o caso de maior sucesso internacional nas ligações entre o Porto e Turim, que apenas dois completaram sem escalas pelo meio, ainda que Alex Sandro, o outro exemplo de transferência direta, já tenha conquistado cinco títulos de campeão nacional em Itália depois dos dois conseguidos em Portugal. Aliás, quando, a 26 de janeiro de 1991, Alex Sandro nasceu na cidade de Catanduva, no interior do estado brasileiro de São Paulo, Rui Barros era já um pequeno príncipe no Mónaco, depois de ter jogado no FC Porto e na Juve. Já tinha até erguido uma Taça Intercontinental, uma Supertaça Europeia e uma Taça UEFA, entre outros troféus "menores". Foi, inclusive, a propósito da transferência das Antas para Turim de "Il Piccolo" que os Dragões defrontaram um misto da Juventus e do Torino, com Barros incluído, e inauguraram o Estádio dos Alpes, construído para o Mundial de 1990. Antes disso, na edição de novembro de 1988, a revista oficial da Juventus sentou-o no trono pouco depois de chegar a Turim e coroou-o como "Sua Humildade", o rei da modéstia e da simplicidade, antecipando em meio ano a eleição de Barros como o melhor estrangeiro da liga italiana.

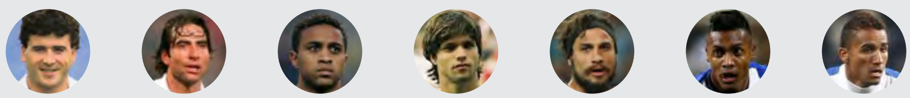




Rui Barros na capa da edição de outubro de 1988 da revista oficial da Juventus, com Michael Laudrup e Oleksandr Zavarov: as três estrelas da Juve.



2 Da lista de sete jogadores - lançada por Rui Barros no verão de 1988 - que tiveram a oportunidade de vestir as duas camisolas, Jorge Andrade é o outro internacional português de uma relação em que só os brasileiros Alex Sandro e Danilo Luiz foram campeões pelos dois clubes, com a singularidade acrescida de o lateral direito já ter sido campeão em quatro países: em Portugal pelo FC Porto, em Espanha pelo Real Madrid, em Inglaterra pelo Manchester City e em Itália pela Juventus. A listagem fica completa com os sul-americanos Juan Esnáider, Pablo Osvaldo e Diego, com **a Taça Intercontinental conquistada pelo brasileiro em 2004**, e com a camisola do FC Porto, a distinguir-se entre o palmarés do trio. Deixando Turim sem grande brilho, os argentinos Esnáider e Osvaldo também não foram propriamente casos de sucesso nas Antas e no Dragão: o primeiro vestiu de azul e branco em seis jogos e o segundo, mesmo dobrando os números do antecessor (12), ficou muito aquém das expectativas.



	RUI BARROS	JUAN ESNÁIDER	JORGE ANDRADE	DIEGO	PABLO OSVALDO	ALEX SANDRO	DANILO LUIZ
JOGOS FC PORTO	245	6	84	63	12	137	141
JOGOS JUVENTUS	83	25	5	47	18	212*	60*

(*) dados recolhidos até 8 de fevereiro de 2021



"Se queremos estar entres os melhores, temos de competir com os melhores. Li um estudo sobre os diferentes plantéis que estão nos oitavos de final da Champions e nós somos a equipa com menor valor no mercado, mas isso não entra em campo. Somos um clube com história e a história também não entra em campo, são os jogadores. Vamos fazer tudo para a dignificar o clube."

Sérgio Conceição,
treinador do FC Porto

3 Esta história, construída em torno de dois amores, não ficaria completa sem **João Serrão**, defesa central do Vitória de Setúbal que começou a jogar futebol aos nove anos no Leixões. Entre o primeiro pontapé a sério e a atualidade, Serrão, filho do antigo guarda-redes com o mesmo nome e atual treinador de guarda-redes do Santa Clara, completou um trajeto de cinco anos na formação do FC Porto antes de assinar contrato profissional com a Juventus. No verão de 2016, com 16 anos, despediu-se dos adeptos com uma publicação nas redes sociais, escrevendo sobre um percurso de "muitas alegrias" que nunca iria esquecer, mas o melhor que conseguiu foi representar a equipa de Sub-19 dos "bianconeri" antes de regressar de Turim, há menos de dois anos, para jogar a Liga Revelação e o Campeonato de Portugal com o Vitória de Setúbal.





4 Os oitavos de final da Liga dos Campeões marcam também **o reencontro de Cristiano Ronaldo com o FC Porto** quase 12 anos depois da noite em que o internacional português marcou no Dragão pelo Manchester United e afastou os azuis e brancos da Champions, depois de um empate (2-2) em Old Trafford na semana anterior. Aliás, o remate inesperado com que bateu Helton produziu o único golo do madeirense em seis jogos com o FC Porto, com a particularidade de o avançado, eleito por cinco vezes Melhor Jogador do Mundo, o ter colocado na lista restrita dos mais belos que já conseguiu ao longo de uma carreira com mais de 760. Nos restantes cinco jogos em que defrontou o FC Porto, seja com a camisola do United ou com a do Sporting, Cristiano perdeu por três vezes e empatou em duas, sendo que um dos empates, selado por Costinha nos últimos instantes do jogo, se transformou num ícone do extraordinário percurso dos azuis e brancos na edição de 2003/04 da Liga dos Campeões, motivando até a célebre corrida de José Mourinho em Old Trafford.

11 JAN 2003	LIGA PORTUGUESA	**SPORTING FC PORTO**	**0-1**
01 JUN 2003	LIGA PORTUGUESA	**FC PORTO SPORTING**	**2-0**
25 FEV 2004	LIGA DOS CAMPEÕES	**FC PORTO MAN UNITED**	**2-1**
09 MAR 2004	LIGA DOS CAMPEÕES	**MAN UNITED FC PORTO**	**1-1**
07 ABR 2009	LIGA DOS CAMPEÕES	**MAN UNITED FC PORTO**	**2-2**
15 ABR 2009	LIGA DOS CAMPEÕES	**FC PORTO MAN UNITED**	**0-1**



"A Juventus foi campeã europeia por duas vezes e nós também. Nos títulos mais importantes estamos equilibrados, nos orçamentos não, mas não temos medo e estamos confiantes."

Vítor Baía, vice-presidente do FC Porto e vencedor da Liga dos Campeões com os azuis e brancos em 2004



5 **Gianluigi Buffon** e **Wojciech Szczesny** são dois velhos conhecidos do FC Porto. O italiano já defrontou os azuis e brancos por quatro vezes sem nunca perder, ficando para a história o episódio de fair-play que protagonizou com Iker Casillas, que incluiu troca de camisolas, de vídeos e de elogios públicos em fevereiro de 2017. Meio ano antes, o FC Porto já se tinha apresentado ao guarda-redes polaco - que parece ter conquistado o lugar ao veterano italiano - com uma exibição soberba em Roma, onde Tecatito fechou o resultado (3-0) que garantiu o acesso dos Dragões à fase de grupos da Liga dos Campeões.



Em fevereiro de 2017, no Estádio do Dragão, Buffon e Casillas concentraram as atenções pelo fair-play em mais uma manifestação de admiração mútua.



Miguel Layún supera a oposição de Szczesny, hoje guarda-redes da Juventus, antes de fazer o segundo dos três golos com que o FC Porto venceu no Olímpico de Roma em agosto de 2016.



Tecatito Corona também bateu Szczesny, fechando as contas em Roma: 3-0 para o FC Porto, que assegurava a qualificação para a fase de grupos da Champions depois de um empate (1-1) no Dragão.

FC Porto	Juventus
RANKING UEFA	**RANKING UEFA**
LUGAR 14.º	3.º LUGAR
PTS 82.000	118.000 PTS
TÍTULOS INTERNACIONAIS 7	**11 TÍTULOS INTERNACIONAIS**
TAÇA INTERCONTINENTAL 2	2 TAÇA INTERCONTINENTAL
LIGA DOS CAMPEÕES/TAÇA DOS CAMPEÕES 2	2 LIGA DOS CAMPEÕES/TAÇA DOS CAMPEÕES
LIGA EUROPA/TAÇA UEFA 2	3 LIGA EUROPA/TAÇA UEFA
SUPERTAÇA EUROPEIA 1	2 SUPERTAÇA EUROPEIA
	1 TAÇA DAS TAÇAS
	1 TAÇA INTERTOTO
TÍTULOS NACIONAIS 72	**59 TÍTULOS NACIONAIS**
LIGA PORTUGUESA 29	36 LIGA ITALIANA
TAÇA DE PORTUGAL 17	13 TAÇA DE ITÁLIA
SUPERTAÇA 22	9 SUPERTAÇA
CAMPEONATO DE PORTUGAL 4	1 SERIE B ITALIANA

"Quando chegamos a esta fase da prova já sabemos que todos os adversários são complicados. Respeitamos muito o FC Porto e temos de defrontá-lo com a atitude certa, se quisermos chegar aos quartos de final."

Andrea Pirlo, treinador da Juventus





6

Das duas equipas que se defrontaram em fevereiro e março de 2017, também nos oitavos de final da Liga dos Campeões, resistem ainda nove jogadores, com clara vantagem para os "bianconeri", que mantêm seis elementos de então: **Buffon, Chiellini, Bonucci, Alex Sandro, Cuadrado e Dybala**. Os restantes equipam de azul e branco e entre eles há **Iván Marcano**, que recupera de uma lesão ligamentar no joelho direito. **Tecatito e Otávio** fecham a lista dos intervenientes na eliminatória que revisitamos neste instantâneo, retirado da primeira mão, jogada no Estádio do Dragão e quase a completar quatro anos.

IKER CASILLAS

ESPANHA, GUARDA-REDES, 39 ANOS

Um dos melhores guarda-redes de sempre e um dos jogadores mais titulados da história do futebol mundial, Iker Casillas anunciou o final de carreira - precipitado pelo ataque cardíaco sofrido durante um treino - em agosto do ano passado, numa carta emotiva em que agradeceu ao FC Porto por ter sido acolhido como "um filho". Sem qualquer responsabilidade nos três golos que encaixou na eliminatória, San Iker continua a deter os recordes de encontros disputados e de jogos sem sofrer golos na Liga dos Campeões. É, desde dezembro do ano passado, diretor-geral adjunto da Real Madrid Foundation.

MARIO MANDŽUKIĆ

CROÁCIA, AVANÇADO, 34 ANOS

Referência da seleção croata durante anos e autor de dois cabeceamentos que Iker Casillas defendeu com dificuldade no jogo da segunda mão, Mandžukić acabaria por perder espaço na frente de ataque da Juventus com a chegada de Cristiano Ronaldo e é hoje jogador do Milan, depois de uma rápida passagem pelo Al-Duhail, do Catar, onde marcou apenas por duas vezes. É autor de um dos mais belos golos apontados em finais da Liga dos Campeões, não tendo, no entanto, evitado a derrota da Juventus para o Real Madrid no jogo decisivo de 2017, disputado em Cardiff.

FELIPE

BRASIL, DEFESA, 31 ANOS

Totalista nos jogos das duas mãos, defrontou a Juventus na época de afirmação no Dragão e na Europa. Formou dupla com Marcano e experimentou as dificuldades esperadas perante um tridente ofensivo formado por Higuaín, Mandžukić e Dybala. Dois anos depois, já campeão em Portugal e vencedor da Supertaça, trocou o FC Porto pelo Atlético de Madrid.

MAXI PEREIRA

URUGUAI, DEFESA, 36 ANOS

Três semanas após esta imagem, Maxi foi expulso em Turim ao tentar evitar, com o uso do dos braços, que um remate de Gonzalo Higuaín se transformasse em golo. Na cobrança do penálti, o argentino Paulo Dybala fazia o resultado do jogo, enquanto o uruguaio deixava o FC Porto a reagir à desvantagem com menos um elemento nos 50 minutos que restavam de eliminatória. No encontro do Dragão os azuis e brancos já tinham jogado em desvantagem numérica durante mais de uma hora devido à expulsão de Alex Telles. Vencedor da Copa América e quatro vezes campeão em Portugal, Maxi é, desde janeiro, jogador do Peñarol.

GONZALO HIGUAÍN

ARGENTINA, AVANÇADO, 33 ANOS

Ameaçou marcar no Dragão e em Turim também, mas nunca o fez diante do FC Porto. Nem com a camisola da Juventus, nem com a do Nápoles, quando, em março de 2014, foi afastado da Liga Europa pelos azuis e brancos. Em agosto de 2018 saiu para o Milan, envolvido no negócio que permitiu o regresso de Bonucci a Turim, mas voltaria à Juventus dois anos mais tarde, já depois de ter representado o Chelsea. Atraído pelos milhões da liga norte-americana, joga agora no Inter de Miami.



GIORGIO CHIELLINI
ITÁLIA, DEFESA, 36 ANOS

À 16.ª época consecutiva na Juventus, Giorgio Chiellini é já um dos símbolos da equipa, mesmo em temporada de menor fulgor e utilização em que perde espaço para Bonucci e para De Ligt. Só fez o jogo do Dragão, por se encontrar a recuperar de uma lesão por ocasião da segunda mão, e quatro anos antes, quando lhe perguntaram que adversário preferia evitar nos oitavos de final da Liga dos Campeões, respondeu assim: "Quero evitar o FC Porto. É uma equipa pouco conhecida, mas capaz de tudo. Tem jogadores de grande valor". Evitou o FC Porto, jogou com o Celtic e passou aos quartos de final.

SAMI KHEDIRA
ALEMANHA, MÉDIO, 33 ANOS

A presença fácil na área adversária e o remate de longa distância que ajudam a caracterizar o estilo de jogo do internacional alemão esteve perto de causar danos mais profundos no encontro da primeira mão, mas as ameaças não passaram disso mesmo. Em fevereiro de 2019 foi operado ao coração para corrigir o batimento cardíaco irregular, perdendo, entretanto, preponderância na equipa, ao ponto de em 2020 ter disputado apenas 28 minutos. Opção repetidamente descartada por Andrea Pirlo, regressou à Alemanha no último dia do mercado de inverno para jogar no Hertha de Berlim.

DANILO PEREIRA
PORTUGAL, MÉDIO, 29 ANOS

Jogou os 180 minutos da eliminatória e proporcionou inadvertidamente uma grande defesa a Iker Casillas no jogo de Turim, quando, a cruzamento de Dani Alves, que procurava servir Higuaín na área, quase marcou na própria baliza com um desvio de cabeça. Duas vezes campeão com o FC Porto, é agora presença frequente no onze do PSG, clube a que foi emprestado pelos Dragões em setembro do ano passado.

HISTÓRICO DE CONFRONTOS

JUVENTUS-FC PORTO, 2-1
Taça das Taças, final
16 de maio de 1984
Estádio St. Jakob, em Basileia
1-0, Vignola (12')
1-1, Sousa (29')
2-1, Boniek (41')

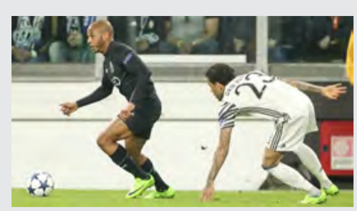


FC PORTO-JUVENTUS, 0-0
Liga dos Campeões, 1.ª fase de grupos, 3.ª jornada
10 de outubro de 2001
Estádio das Antas, no Porto

JUVENTUS-FC PORTO, 3-1
Liga dos Campeões, 1.ª fase de grupos, 5.ª jornada
23 de outubro de 2001
Estádio dos Alpes, em Turim
0-1, Clayton (13')
1-1, Del Piero (33')
2-1, Montero (47')
3-1, Trezeguet (74')

FC PORTO-JUVENTUS, 0-2
Liga dos Campeões, oitavos de final, 1.ª mão
22 de fevereiro de 2017
0-1, Marko Pjaca (72')
02, Dani Alves (74')

JUVENTUS-FC PORTO, 1-0
Liga dos Campeões, oitavos de final, 2.ª mão
14 de março de 2017
Juventus Stadium, em Turim
1-0, Paulo Dybala (42')





7 Quarta-feira, 12 de setembro de 2001. Apesar dos acontecimentos trágicos da véspera nos Estados Unidos, estava tudo preparado no Estádio das Antas para o jogo entre FC Porto e Juventus, da terceira jornada do Grupo E da Liga dos Campeões. Mas tudo mudou nessa manhã, quando a UEFA emitiu um comunicado a anunciar o adiamento do encontro - e de todos os outros previstos para aquele dia -, em consequência dos **ataques terroristas no World Trade Center, em Nova Iorque**, e no Pentágono, em Washington. Nessa altura, já tinha terminado o treino matinal dos Dragões e a Juventus regressaria a Itália nessa mesma tarde, pelas 15h00. Voltou a 10 de outubro para empatar sem golos.



8 FC Porto e Juventus encontraram-se pela primeira vez há mais de 36 anos em Basileia, na primeira final europeia jogada pelos Dragões, a da já extinta Taça das Taças. Os italianos colocaram-se em vantagem por Vignola, Sousa empatou, com aquele que ainda hoje considera ser o golo da vida dele, e Boniek fechou o resultado, fazendo falta sobre João Pinto antes de marcar, pormenor a que o árbitro alemão se mostrou indiferente. **Adolf Prokop ainda fez mais, negando duas grandes penalidades ao FC Porto**, quando Vermelhinho foi empurrado na área e quando Scirea jogou a bola com a mão no mesmo espaço. Os azuis e brancos não puderam dedicar a vitória ao acamado José Maria Pedroto, como tinham projetado à partida para a Suíça, e mais tarde viria a saber-se das ligações de Prokop aos serviços secretos da República Democrática Alemã e de uma visita do árbitro às instalações da FIAT, propriedade da família que gere os destinos da Juve há 98 anos, para que o alemão, apaixonado pelo desporto automóvel, pudesse tomar contacto com modelos de várias marcas detidas pelo grupo, como a Alfa Romeo, a Lancia, a Maserati e a Ferrari.



9 Fundada em 1897, **a Juventus nasceu na rua, num banco do Corso Rei Umberto**, uma das principais artérias da cidade de Turim, onde se juntava um grupo de estudantes apaixonados por futebol, o desporto que acabava de chegar de Inglaterra. A Piazza d'Armi foi o primeiro campo e o rosa a cor da primeira camisola, que seis anos mais tarde foi substituída pelas listas verticais brancas e pretas dos ingleses do Notts County. E foi já enquanto "bianconeri", de branco e preto, que a Juve conquistou o primeiro título em 1905, 18 anos antes de lhe ser colado o rótulo de "Vecchia Sighnora", a propósito da entrada em cena da família Agnelli, proprietária do grupo FIAT, que assume os destinos do clube há quase um século. Naquela altura, em 1923, era frequente ouvir os operários chamar "vecchi signori" à elite abastada e aos grandes empresários da época, e com a eleição de Edoardo Agnelli para presidente o apelido de "Vecchia Signora" (Velha Senhora) parecia fazer todo o sentido, mesmo não deixando de ser uma suprema ironia. É que Juventus, o nome que os fundadores foram beber ao latim, significa juventude. O banco onde se reuniam para projetar a criação de um colosso é hoje uma das grandes atrações do museu da Juventus.

"Podemos ser favoritos, mas temos de chegar a esses jogos em grande forma. Temos de enfrentar o FC Porto como fizemos com o Barcelona, no Camp Nou [vitória por 3-0]: com as nossas convicções e vontade de jogar o nosso futebol."

Pavel Nedved, vice-presidente da Juventus e vencedor da Bola de Ouro em 2003





10 Erguido sobre os escombros do antigo Comunale delle Alpi, aproveitando e reutilizando materiais e fundações, **o Juventus Stadium foi inaugurado em setembro de 2011**, tornando-se o primeiro estádio italiano propriedade de um clube desde a origem num processo de rotura com a tradição dos estádios municipais, detidos e geridos pelas câmaras. Construído à imagem das grandes infraestruturas mundiais, recebeu o apelido de "joia branca e preta", tem capacidade para 41.507 espectadores, uma configuração fechada e uma maior proximidade das bancadas em relação ao relvado, pormenor que torna o apoio à equipa da casa mais efetivo e efervescente quando cheio. "O novo estádio pode valer-nos dez pontos por época", disse, orgulhoso pela obra, o presidente Andrea Agnelli no ato de inauguração, e a verdade é que desde que joga na nova casa a Juve já ganhou nove campeonatos de forma consecutiva.

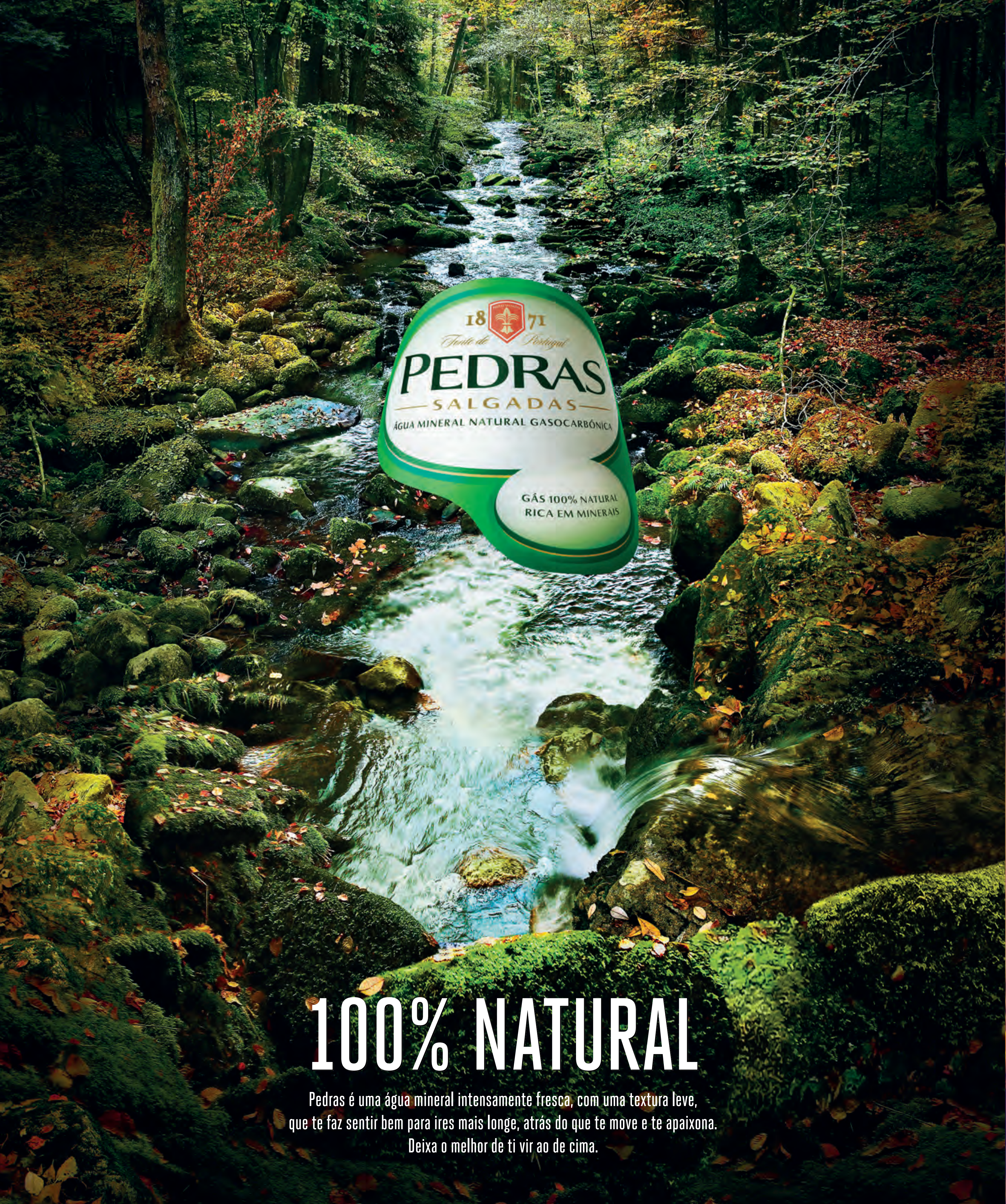


11 Vinte e cinco dias depois de recuperar o título de campeão nacional à antepenúltima jornada, o FC Porto inaugurava o Estádio dos Alpes, construído para o Mundial'90, defrontando um misto da Juventus e do Torino, que equipou de amarelo e azul, as cores da cidade de Turim. A 31 de maio de 1990, num colosso de três anéis e 70.000 lugares onde a Juve jogou durante 16 anos, antes de o demolir para construir no mesmo lugar o moderno Juventus Stadium, **Geraldão bisou e Rui Águas também marcou**, mas não bastaram para impedir a vitória da "seleção" de Turim (4-3), pela qual alinhou Rui Barros, que dois anos antes tinha trocado os azuis e brancos pelos "bianconeri" e naquela noite ofereceu, num golpe de cabeça, o segundo golo do hat-trick de Haris Škoro, o avançado bósnio do vizinho e rival Torino. A receita do jogo reverteu a favor da Fundação Piemontesa para a Pesquisa do Cancro e antes do apito inicial foi respeitado um minuto de silêncio numa tripla homenagem: à histórica equipa do Torino que venceu cinco campeonatos consecutivos na década de 40 do século passado e desapareceu a 4 de maio de 1949, quando o avião em que regressava Lisboa, depois de um amigável com o Benfica, colidiu com uma das torres da Basílica de Superga durante as manobras de aproximação à pista do aeroporto de Turim; às vítimas da tragédia de Heysel, estádio belga onde cinco anos antes tinham morrido 39 pessoas nas bancadas durante a final da Taça dos Campeões Europeus que a Juventus ganhou ao Liverpool, na sequência dos confrontos entre claques; e a Gaetano Scirea, um dos melhores "líberos" da história do futebol, campeão europeu pela Juventus e campeão mundial pela Itália, que tinha morrido meses antes num acidente de viação. Scirea continua a dar o nome à bancada sul do Juventus Stadium, mais de 30 anos depois de ter sido adotado para batizar uma das bancadas do Delle Alpi, o municipal que a Juve teve que partilhar com o Toro até 2006, já depois de ter adquirido os direitos de superfície do estádio por 99 anos.

"O FC Porto, em termos de estabilidade, mentalidade e planeamento, está ao nível da Juventus. Sérgio Conceição transmitiu força coletiva à equipa, com equilíbrio e processos de jogo simples. E conhece bem o futebol italiano..."

Paulo Sousa, antigo internacional português campeão europeu pela Juventus em 1996





1871
Fonte de Portugal
PEDRAS
SALGADAS
ÁGUA MINERAL NATURAL GASOCARBÓNICA
GÁS 100% NATURAL
RICA EM MINERAIS
100% NATURAL
Pedras é uma água mineral intensamente fresca, com uma textura leve,
que te faz sentir bem para ires mais longe, atrás do que te move e te apaixona.
Deixa o melhor de ti vir ao de cima.


O COPO, O GELO, O LIMÃO
SIMPLESMENTE PERFEITA
SEM AÇÚCAR
SEM CALORIAS
Coca-Cola
Coca-Cola
TASTE THE FEELING®
Coca-Cola Zero, o disco vermelho e a garrafa contour são marcas registadas da The Coca-Cola Company.



O REMATE LONGO *que ficou* CURTO

Falar do percurso de António Sousa como jogador do FC Porto é falar de golos, rasgos de génio e, claro está, títulos. Em 22 anos de uma longa carreira, vestiu durante oito a camisola azul e branca e com ela viveu as maiores alegrias enquanto profissional.

TEXTO: ***BRUNO LEITE***

*Texto revisto e originalmente publicado na rubrica "O Golo da Minha Vida" da edição de janeiro de 2015 da DRAGÕES

Médio de inteligência incomum e técnica refinada, possuía a alma de um autêntico avançado. Em mais de 300 jogos, apontou 78 golos, cotando-se como um dos melhores e mais concretizadores médios da história do FC Porto, clube no qual somou nove títulos: uma Taça dos Campeões Europeus, uma Supertaça Europeia, uma Taça Intercontinental, um Campeonato Nacional, duas Taças de Portugal e três Supertaças de Portugal.

Entre uma considerável dose de alegrias, sentiu a tristeza de uma derrota como a de Basileia, frente à Juventus, na final da extinta Taça das Taças, a 16 de Maio de 1984. Foi do médio o golo portista na primeira grande aparição internacional. Insuficiente, contudo, para derrotar uma formação italiana a reboque de uma arbitragem tendenciosa. Esse é o remate de eleição para António Sousa.

A DRAGÕES desafiou-o a eleger o melhor, o mais inesquecível ou o mais emblemático golo entre os 78 que festejou com a camisola azul e branca, e António Sousa elegeu precisamente o de Basileia, num remate rasteiro, forte e traiçoeiro, que ainda assim não chegou para os portistas erguerem a Taça das Taças.

"Foi um golo que teve uma visibilidade muito grande, por ser numa final, e acredito que chegou aos quatro cantos do mundo. Apesar de não ter sido suficiente para ganharmos, foi um golo que aconteceu num momento importante, não só para mim, mas também para o clube. Fiz outros grandes golos com a camisola do FC Porto, mas creio que este, à Juventus, pelas circunstâncias, teve outro encanto", explicou António Sousa, que também não escondeu a ligação sentimental que mantém com o clube depois de visitar o Museu do FC Porto.

"O FC Porto desperta-me todas as sensações e mais algumas. Ainda tremo quando visito as instalações do clube, são momentos que me fazem viajar no tempo, que me fazem reviver situações que me marcaram. É uma alegria e um orgulho fazer parte desta história", garantiu.

A capacidade concretizadora de António Sousa continuaria a revelar-se nas épocas seguintes à final de Basileia. A 13 de Janeiro de 1988, na segunda mão da edição relativa à época de 1986/87, saiu do pé direito do médio o pontapé que confirmou a conquista da Supertaça Europeia. Na primeira mão, foi o "diabólico" Rui Barros a silenciar Amesterdão. Antes disso, a 27 de Maio de 1987, em Viena, ergueu a Taça dos Campeões Europeus e cumpriu os 90 minutos na reviravolta frente ao Bayern Munique (2-1), longe de imaginar que, meses mais tarde, a 13 de Dezembro, estaria a festejar a conquista da Taça Intercontinental diante do Peñarol (2-1), no nevão de Tóquio.

A linhagem Sousa, iniciada por António, já viu o filho Ricardo vestir a camisola portista e também o neto Afonso, hoje jogador do Belenenses SAD.







"Foi um golo que teve uma visibilidade muito grande, por ser numa final, e acredito que chegou aos quatro cantos do mundo. Apesar de não ter sido suficiente para ganharmos, foi um golo que aconteceu num momento importante, não só para mim, mas também para o clube."

PORTO, JE T'AIME!



Quando, em dezembro do ano passado, fez o primeiro de dois golos que colocaram o FC Porto nas meias-finais da Taça da Liga, Malang Sarr tornou-se o terceiro internacional francês a marcar com a camisola azul e branca dos Dragões. Mas, apesar da juventude, não foi o mais novo de todos eles, porque Eliaquim Mangala já tinha estabelecido o recorde de precocidade em março de 2012, numa semifinal da mesma prova, marcando também aos 21 anos, mas com menos nove meses e duas semanas do que Sarr.

TEXTO: ***ALBERTO BARBOSA***



MALANG SARR

DATA DE NASCIMENTO
23 de janeiro de 1999 (22 anos)
POSIÇÃO
Defesa
ÉPOCAS NO FC PORTO (1)
2020/21
JOGOS NO FC PORTO
14
GOLOS NO FC PORTO
1
1.º GOLO PELO FC PORTO
21 anos 10 meses 23 dias

(dados recolhidos até
8 de fevereiro de 2021)

Filho de pais senegaleses, Malang Sarr nasceu em Nice e foi no "Le Gym" que começou a jogar quando tinha seis anos, completando todo o percurso de formação no clube da Riviera francesa antes de se estrear como profissional aos 17 anos na primeira jornada da Ligue 1, quando fez o único golo da vitória sobre o Rennes. Impôs-se rapidamente como titular indiscutível, fazendo dupla no centro da defesa com o internacional brasileiro Dante, e participou ativamente na excelente temporada de 2016/17, que o Nice de Ricardo Pereira - campeão com o FC Porto na época seguinte - terminou no terceiro lugar da liga francesa, só atrás dos milionários Mónaco e PSG. Depois de crescer a admirar Messi e a sonhar com a camisola 10, completou 119 jogos na defesa do Nice antes de assinar contrato com o Chelsea, em agosto de 2020, mas seria emprestado ao FC Porto ainda antes de vestir a camisola dos "blues", disputando agora um lugar no centro da defesa dos Dragões com Pepe, Mbemba e Diogo Leite, entre adaptações episódicas à esquerda.



Na noite de 16 de dezembro de 2020, Malang Sarr marcava ao primeiro jogo na Taça da Liga. Já tinha feito três golos pelo Nice, mas o que apontou frente ao Paços de Ferreira foi o primeiro do jogo que colocaria os azuis e brancos na final four da prova e o primeiro que apontou com a camisola do FC Porto, num remate espontâneo de pé esquerdo. Ao final da noite, no Dragão, Sarr falou de "uma grande sensação" e mostrou-se "muito orgulhoso" por ter marcado "um golo muito importante para a equipa".



Internacionais pelo Mali e pela Argélia, condição que os coloca à margem do foco deste comparativo, Moussa Marega, Yacine Brahimi e Nabil Ghilas contribuíram com a maior fatia de golos marcados com a camisola do FC Porto por jogadores nascidos em território francês. Juntos, os três avançados somam 127 golos, com dupla vantagem para o maliano - que já apontou 69 e continua a representar os Dragões - sobre os argelinos Brahimi (54) e Ghilas (4).

ELIAQUIM MANGALA

DATA DE NASCIMENTO
13 de fevereiro de 1991 (29 anos)

POSIÇÃO
Defesa

ÉPOCAS NO FC PORTO (3)
2011/12 a 2013/14

JOGOS NO FC PORTO
96

GOLOS NO FC PORTO
13

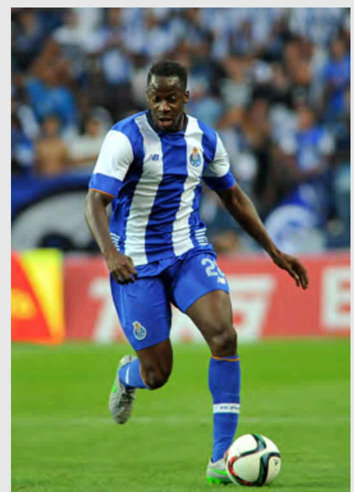
1.º GOLO PELO FC PORTO
21 anos 1 mês 7 dias



Nascido em Colombes, nos arredores de Paris, Eliaquim Mangala acabaria por mudar-se com apenas cinco anos para a Bélgica, onde os pais, naturais da República Democrática do Congo, se estabeleceram e onde o mais novo dos filhos começou a jogar futebol nos escalões de formação do AC Lustin. Aos 16 anos já era jogador do Standard de Liège e aos 18 faria o primeiro golo da história do clube belga na Liga dos Campeões, numa derrota com o Arsenal em setembro de 2009. Dois anos mais tarde, transferiu-se para o FC Porto na companhia de Steven Defour, o capitão do Standard, e foi campeão logo na época de estreia. Depois de uma primeira temporada de adaptação, as duas seguintes foram de afirmação plena, selada com exibições decisivas e golos determinantes, como os dois que marcou em Frankfurt, em fevereiro de 2014, que permitiram ao FC Porto atingir os oitavos de final da Liga Europa. Com duas Ligas e três Supertaças na bagagem, saiu meses depois para Inglaterra, onde também foi campeão com o Manchester City. Hoje, depois de ter frustrado as expectativas de formar dupla de centrais com Raphaël Varane na seleção francesa, Mangala é jogador do Valência.



Quase sete anos depois de ter saído para o Manchester City, Mangala continua a ser o internacional francês com mais golos marcados pelo FC Porto e entre eles há dois que não nos saem da cabeça e que, curiosamente, resultam de dois cabeceamentos. Em Frankfurt, na única vez em que bisou ao longo de toda a carreira, o defesa central bateu Kevin Trapp por duas vezes e relançou a qualificação dos azuis e brancos para os oitavos de final da Liga Europa, confirmada a quatro minutos dos 90 por Nabil Ghilas, numa eliminatória que chegou a parecer completamente perdida para o Eintracht.



O internacional francês Aly Cissokho, que jogou nos campeonatos de Portugal, França, Espanha, Inglaterra, Grécia e Turquia e hoje é lateral do Blois, clube modesto da cidade onde nasceu, nunca marcou pelo FC Porto ao longo de duas passagens pelo Dragão, condição que se aplica também a Willy Boly, central do Wolverhampton, natural de Melun, mas internacional pela Costa de Marfim, depois de ter representado a seleção francesa nos escalões de formação.



STÉPHANE PAILLE

DATA DE NASCIMENTO
27 de junho de 1965
27 de junho de 2017 (52 anos)
POSIÇÃO
Avançado
ÉPOCAS NO FC PORTO (1)
1990/91
JOGOS NO FC PORTO
26
GOLOS NO FC PORTO
10
1.º GOLO PELO FC PORTO
25 anos 1 mês 18 dias

Stéphane Paille nasceu na cidade de Scionzier, a menos de 50 quilómetros do Monte Branco, mas foi um pouco mais a Norte, ao serviço do Sochaux, que se estreou como profissional e se distinguiu como uma das grandes promessas da sua geração. Com a camisola amarela dos "leões", foi chamado por oito vezes à seleção francesa e em 1988 foi eleito o jogador francês do ano pela revista France Football. Saiu, um ano depois, para Montpellier, onde os dirigentes locais quiseram reconstituir a dupla de avançados que tinha dado o título europeu de Sub-21 aos "Bleus", juntando-o a Eric Cantona, mas a fórmula não resultou e quatro meses mais tarde Paille já era jogador do Bordéus. E por pouco tempo também, porque o FC Porto viu nele potencial para reforçar o ataque do campeão português, que tinha acabado de perder Rui Águas. Impôs-se no onze de Artur Jorge mal chegou, mas acabaria por perder preponderância e o lugar para o búlgaro Emil Kostadinov, também em ano de estreia nas Antas. Marcou dez golos em 26 jogos, quatro deles na Liga dos Campeões, e ganhou a Supertaça e a Taça de Portugal antes de regressar a França e recuperar fulgor no Caen, ao lado de Xavier Gravelaine. Morreu subitamente a 27 de junho de 2017, no dia em que completava 52 anos.



No verão de 1989, o Montpellier de Aimé Jacquet, o treinador que nove anos depois conduziria a França à vitória no Campeonato do Mundo, reconstituiu a dupla Éric Cantona/Stéphane Paille, que tinha dizimado os adversários no percurso francês até ao título europeu de Sub-21, mas a fórmula não reproduziu a química esperada e a parceria desfez-se quatro meses depois, com a saída de Paille para o Bordéus com apenas quatro golos marcados.



Já lhe chamavam "extraterrestre" e "jogador excecional" antes mesmo de chegar a Marselha, quando impressionava na Ligue 2 com a camisola do Guingamp e arrancava elogios aos treinadores adversários, mas a verdade é que as expectativas da transferência de Giannelli Imbula para o FC Porto no verão de 2015 nunca foram cumpridas. Depois de 21 jogos e um conjunto de exibições dececionantes, o agora internacional congolês, que nasceu na Bélgica e chegou a vestir a camisola das seleções francesas de Sub-20 e Sub-21, partiu seis meses mais tarde para o Stoke City, de Inglaterra, sem qualquer golo marcado em Portugal.


FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1808
A INOVAR PARA DEDICAR MAIS TEMPO ÀS PESSOAS
A vida está mais tecnológica e a Fidelidade também, para dedicar ainda mais tempo às pessoas. A Fidelidade é feita de paixões e inovações, de pessoas que se superam para que a vida não pare. Inspirados em si, inovamos para estar sempre à frente na proteção das famílias e das empresas, em todo o mundo. E inovamos mais rápido, também na saúde, porque um minuto perdido é um sorriso desperdiçado. Só quem sente esta inquietação de evoluir, consegue atravessar dois séculos e continuar líder.
Mais tecnologia, mais tempo para as pessoas.
PARA QUE A VIDA NÃO PARE
fidelidade.pt
Fidelidade – Companhia de Seguros, S.A. • NIPC e Matrícula 500 918 880, na CRC Lisboa Sede: Largo do Calhariz, 30, 1249-001 Lisboa - Portugal • Capital Social € 381 150 000
Linha de Apoio ao Cliente: T. 808 29 39 49 • E. apoiocliente@fidelidade.pt • Atendimento telefónico personalizado nos dias úteis das 8h30 às 20h



Dos 0 aos 250 em menos de 2.000 dias. Aqui recuperamos a história europeia do avançado mexicano em seis momentos marcantes - e inevitavelmente redutores - de uma narrativa com muito golo, embora seguros de que a assistência técnica é a Corona de glória de Tecatito.

TEXTO: ***ALBERTO BARBOSA***

NOME
JESÚS MANUEL CORONA RUÍZ

DATA DE NASCIMENTO
06 DE JANEIRO DE 1993 (28 ANOS)

NATURALIDADE
HERMOSILLO, MÉXICO

POSIÇÃO
AVANÇADO

CAMISOLA
17

JOGOS PELO FC PORTO
252

GOLOS PELO FC PORTO
31

ASSISTÊNCIAS PELO FC PORTO
61

TÍTULOS PELO FC PORTO
2 **LIGA PORTUGUESA**
1 **TAÇA DE PORTUGAL**
2 **SUPERTAÇA DE PORTUGAL**

PRÉMIOS PELO FC PORTO
MELHOR JOGADOR DA LIGA EM 2019/20
MELHOR ONZE DA LIGA EM 2019/20

TOP 5 ESTRANGEIROS COM + JOGOS
Aloísio 474
Helton 334
Drulovic 327
Corona 251
Herrera 245

(dados recolhidos até 8 de fevereiro de 2021)



12.09.2015

Foi uma daquelas estreias sonhadas, que nunca vai esquecer: "O primeiro jogo é sempre especial e o meu tornou-se ainda mais pelos dois golos que fiz". Em Arouca, marcou os dois primeiros da noite e o FC Porto venceu por 3-1.



07.12.2016

Frente ao Leicester, em jogo da Liga dos Campeões, fez um dos mais belos golos da história do Estádio do Dragão. Alex Telles cruzou e, sem que a bola chegasse a tocar o relvado, Tecatito, de pé esquerdo, rematou forte e colocado. Ao ângulo.



30.12.2017

Atingiu a marca dos 100 jogos entrando em cena no recomeço de um jogo da Taça da Liga que atingiu o intervalo com um empate a dois. E nem de quatro minutos precisou para fabricar o golo que faria toda a diferença, servindo Aboubakar, que em Paços de Ferreira, tal como ele, tinha saído do banco para resolver.



06.05.2018

Conquistou o primeiro título de véspera, confirmado pelo empate entre Benfica e Sporting, mas a festa a valer só foi feita depois da vitória sobre o Feirense, jogo a que assistiu desde o banco de suplentes. Ainda havia mais uma jornada para disputar, mas o FC Porto já era campeão.



15.01.2021

No jogo em que superou a marca de Héctor Herrera e ascendeu ao quarto lugar da lista de jogadores estrangeiros que mais vezes vestiram a camisola do FC Porto, foi alvo de uma marcação impiedosa a que conseguiu escapar para participar no golo do empate com que terminou o clássico.



01.02.2021

No encontro em que atingiu os 250 jogos de azul e branco, foi, para não variar, um dos melhores em campo e esteve na origem do golo com que Evanilson fechou o resultado (2-0). Só depois, consumada a vitória sobre o Rio Ave, pôde sair, cedendo o lugar a Fábio Vieira. Horas depois reconhecia que a marca atingida, num "clube tão importante na Europa", "significa muito". Para ele e para a família.



"É COM MUITO ORGULHO QUE ESTOU DE REGRESSO, POIS FUI MUITO FELIZ AQUI"

António Folha vai comandar o FC Porto B no que resta de 2020/21 e está de regresso ao banco dos jovens Dragões, onde já se tinha sentado entre 2016 e 2018, anos em que conquistou duas edições da Premier League International Cup (2016/17 e 2017/18) já depois de ter conduzido a equipa de Sub-19 a dois títulos nacionais consecutivos (2014/15 e 2015/16).

TEXTO: ***BRUNO LEITE***

Assim que tudo ficou consumado, António Folha falou sobre a nova vida numa casa que conhece muito bem: "É com muito orgulho que estou de regresso, pois fui muito feliz aqui. Sabemos que queremos dar continuidade a um projeto aliciante, apesar de as coisas não estarem a correr como gostaríamos. Temos de tentar ultrapassar as dificuldades rapidamente e continuar a fazer aquilo que sempre fizemos enquanto equipa técnica aqui no FC Porto, que é fazer evoluir os jogadores e a equipa para ultrapassarmos rapidamente esta situação".
No verão de 2018, António Folha tornou-se treinador do Portimonense e ficou no Algarve até janeiro de 2020, mas os últimos meses longe dos relvados foram de trabalho, até porque as saudades de estar no ativo já apertavam. "Para um apaixonado pelo futebol como eu, já tinha saudades, confesso. Estive de fora, mas a trabalhar, atenção, a reunir o máximo de informação para juntar às minhas ideias para as minhas equipas. Temos muito potencial no nosso plantel e há que dar continuidade ao trabalho, mas principalmente levantar o ânimo aos jogadores, pois temos de dar tudo por este clube. Essa tem de ser a filosofia e vou ser implacável nisso. Podemos nem sempre ser melhores do que o adversário, mas ganharem-nos não pode ser fácil. Vamos ter que querer muito para conseguirmos ultrapassar a situação em que estamos", reconhece o novo treinador do FC Porto B, que entrou na segunda volta da Liga Portugal 2 em zona de despromoção. Para António Folha, os resultados da primeira metade da época não condizem com a qualidade que existe no plantel que agora comanda. "As equipas B estão recheadas de talentos e de jogadores com muita capacidade e o FC Porto não foge à regra. Tem muito talento nas suas equipas. Vi alguns jogos do FC Porto B e é mentira se alguém disser que não existe talento. Há que conciliar esse talento com organização e potenciar ao máximo a equipa. Isso permite-lhe disputar os jogos de uma forma mais sólida", reforça o técnico, que se considera em constante evolução: "A cada dia que passa sou um treinador melhor, pois aprendo com os meus jogadores e com o que vou assimilando. Sinto-me mais preparado nesta altura, pois tive experiências duras mas enriquecedoras. Não sei se vou ganhar mais vezes, mas sinto-me mais preparado". O desafio que o antigo craque portista abraça agora é o de manter o FC Porto B no supercompetitivo segundo escalão do futebol português.


18+ JOGA DE FORMA RESPONSÁVEL
WWW.PLACARD.PT
PROGNÓSTICOS HÁ MUITOS MAS NUMA COISA ESTAMOS TODOS DE ACORDO
É melhor quando apostamos numa boa causa
BOLA ALTA
No desporto, os atletas deixam tudo em campo pela equipa. Nas apostas, Placard.pt dá o seu melhor para ajudar quem mais precisa, desenvolvendo projectos de acção social, apoiando causas ou educando os apostadores para a importância do jogo responsável. Em cada aposta há sempre alguém que precisa e que sai a ganhar. Uma aposta tua é uma vitória de todos.
CAUSAS SOCIAIS E JOGO RESPONSÁVEL
DISPONÍVEL NO Google Play
Descarregar na App Store
PLACARD.pt
AQUI, JOGAS EM CASA.



MVP
DA FINAL DA TAÇA HUGO DOS SANTOS

PONTOS	RESSALTOS	ASSISTÊNCIAS	ROUBOS DE BOLA
18	10	1	1

BASQUETEBOL

ERIC ANDERSON JR

“ESTA EQUIPA FOI CRIADA PARA CONQUISTAR TÍTULOS”

ENTREVISTA** de **BRUNO LEITE

Eric Anderson Jr chegou ao FC Porto em agosto do ano passado e rapidamente causou impacto na dinâmica da equipa, impondo uma presença física que não passa despercebida a ninguém e que lhe valeu a distinção como MVP da final da Taça Hugo dos Santos. Na primeira grande entrevista desde que veste de azul e branco, o poderoso poste norte-americano, de 27 anos e 2,06 metros, conversou com a DRAGÕES sobre os primeiros cinco meses na Invicta e confessa estar “a adorar” e “a desfrutar muito” de tudo o que encontrou aqui.



"JÁ CONHECIA A EQUIPA DE FUTEBOL DO FC PORTO, COMO É ÓBVIO, MAS TAMBÉM CONHECIA A EQUIPA DE BASQUETEBOL DESDE OS TEMPOS EM QUE JOGUEI NA ARGENTINA. FOMOS FAZER UMA PRÉ-ÉPOCA A ESPANHA E DEFRONTÁMOS O FC PORTO NUM JOGO AMIGÁVEL. ALÉM DISSO, SIGO ALGUNS JOGADORES QUE JÁ JOGARAM NO FC PORTO."

O número 29 do coletivo comandado por Moncho López não tem dúvidas de que o grupo tem tudo o que é preciso para lutar por todos os títulos nacionais, mesmo que pelo caminho tenha voltado a perder Max Landis devido a lesão, sensivelmente na mesma altura em que voltou a contar com o precioso contributo de Tanner McGrew, de regresso à competição após um longo período de recuperação. Eric Anderson Jr também não esquece a Nação Porto, sobretudo aqueles que anseiam por voltar a ver um jogo de basquetebol no Dragão Arena: "Trabalhamos arduamente todos os dias para lhes darmos vitórias e títulos e para lhes proporcionarmos alegrias".

Como se proporcionou a vinda para o FC Porto?
Inicialmente estava previsto o Tanner McGrew regressar à competição no início da época, mas tal não aconteceu. Nessa altura, quando o Moncho López soube que eu ainda era um jogador livre, entrou em contacto comigo e as coisas aconteceram rapidamente. Não pensei duas vezes em tornar-me jogador do FC Porto.

Já conhecia alguma coisa sobre o clube ou sobre a cidade antes de vir para o FC Porto?
Já conhecia a equipa de futebol do FC Porto, como é óbvio, mas também conhecia a equipa de basquetebol desde os tempos em que joguei na Argentina. Fomos fazer uma pré-época a Espanha e defrontámos o FC Porto num jogo amigável. Além disso, sigo alguns jogadores que já jogaram no FC Porto.

Falou com o Mocho López antes de vir? Sobre o que falaram?
Acima de tudo, falámos sobre o tipo de basquetebol que iríamos jogar nesta época, mas também sobre o que ele esperava de mim e qual o meu papel dentro da equipa. Tudo tem corrido dentro do que falámos e sinto-me muito feliz por vestir esta camisola e por fazer parte de um grupo tão bom e com tanta qualidade.

Como descreveria a experiência no FC Porto desde que chegou?
Infelizmente, desde que cheguei a Portugal que o país tem vivido com muitas limitações devido à Covid-19, mas a situação é alarmante e não há nada a fazer a não ser respeitar e cumprir as regras. Ainda assim, estou a adorar estes meses no Porto e no FC Porto. A cidade é linda, a comida é fantástica e estou a desfrutar muito do tipo de basquetebol que praticamos.

O facto de o FC Porto ter vários jogadores norte-americanos no plantel torna tudo mais fácil?
Sem dúvida! Dentro do campo, inclusive, sinto que tenho mais margem de erro, mas puxamos muito uns pelos outros e apoiamo-nos muito uns aos outros, sejam os americanos ou os portugueses. Temos um grande grupo de pessoas e de basquetebolistas.

Que coisas é que o Eric Anderson Jr acrescenta à equipa do FC Porto?
Acredito que acrescento uma forte presença no jogo interior, ou seja, nas áreas mais próximas do cesto. Além disso, acrescento intensidade na defesa, mas faço tudo o que me pedirem e o que for preciso para ajudar a equipa a vencer.

Tem muita experiência internacional acumulada. Quão importante foi jogar em vários países por esse mundo fora?
Jogar em vários países e conhecer várias culturas permite-me lidar bem com todos os tipos de jogadores, treinadores e respetivas personalidades, dentro e fora do campo. Procuro sempre adaptar-me a tudo e tirar o melhor de todas as situações.

Como é que o Eric Anderson Jr se descreve enquanto jogador?
Acima de tudo, diria que sou um excelente defensor e um excelente ressaltador. Acho que tenho um bom Q.I. basquetebolístico.

Tem sido uma boa época para o FC Porto até ao momento. A derrota na final da Taça de Portugal foi o pior momento da época?
Sem dúvida que esse foi o pior momento da época, pois o FC Porto luta por todos os troféus e queríamos muito ter conquistado esse título. De qualquer forma, acho que essa derrota fortaleceu-nos e fez de nós melhor equipa.

Por aquilo que já conseguiu ver das outras equipas, Sporting e Benfica são os outros candidatos ao título?
Não há dúvidas de que Sporting e Benfica são os nossos grandes rivais na luta pelo título, mas respeitamos todos os adversários da mesma maneira.

O FC Porto já demonstrou que tem equipa para se bater de

igual para igual com qualquer adversário e que pode vencer qualquer adversário?
Esta equipa foi construída para conquistar títulos, disso não tenho a mais pequena dúvida. Temos um excelente staff que nos prepara bem para todos os jogos, por isso só temos de ir lá para dentro fazer o nosso trabalho e lutar pela vitória em cada jogo.

Quais são os verdadeiros objetivos para esta época? Lutar por todos os troféus?
Para já, temos o objetivo de terminar a fase regular do campeonato no primeiro lugar. Queremos conquistar as Taças e chegar fortes aos Playoffs.

A equipa tem o que é preciso para lutar por todos os troféus?
Temos tudo o que é preciso para lutar por todos os troféus e é precisamente isso que vamos fazer, pois o FC Porto quer sempre vencer tudo.

Quando o Tanner McGrew regressou, a equipa perdeu Max Landis devido a lesão na mesma altura. Foi um momento de sentimentos distintos?
Ver o Max Landis cair daquela maneira e lesionar-se com tamanha gravidade foi muito duro para toda a equipa, sobretudo porque sabemos que ele trabalha muito todos os dias, mas também sabemos que ele vai regressar mais forte do que nunca. Por outro lado, ficámos felizes por ter o Tanner McGrew de volta, pois ele é um grande jogador e dá muito à equipa. Com o passar do tempo, ele vai voltar ao seu melhor nível, não tenho a mais pequena dúvida disso.



“É INEVITÁVEL QUE UMA EQUIPA NÃO SE RESSINTA DA PERDA DE UM JOGADOR COMO O MAX LANDIS. ALÉM DOS LANÇAMENTOS E DOS PONTOS, ELE ERA, POR ASSIM DIZER, O MOTOR DA EQUIPA.”

Foi duro para a equipa perder um jogador como o Max Landis, que é um dos melhores lançadores e um dos melhores marcadores de pontos da Liga?
É inevitável que uma equipa não se ressinta da perda de um jogador como o Max Landis. Além dos lançamentos e dos pontos, ele era, por assim dizer, o motor da equipa.

O Jalen Riley causou um forte impacto desde o primeiro dia. O que é que ele acrescenta à equipa?
O Jalen Riley é um grande marcador de pontos e traz muita energia à equipa. É um grande jogador e encaixou no grupo na perfeição.

A equipa já teve casos positivos de Covid-19 esta época. Como é que o grupo lida com estas situações? Causa algum tipo de receio?
Não existe medo. Fazemos tudo o que podemos para nos protegermos e estarmos em segurança, mas sabemos que a qualquer momento qualquer um de nós pode ficar infetado. De qualquer forma, fazemos tudo o que podemos para nos mantermos seguros e às nossas famílias.

Como é que os jogadores lidam com o facto de quase todas as semanas haver jogos adiados devido à pandemia? Esta é a nova realidade do desporto?
Acho que nos podemos sentir abençoados por podermos continuar a jogar basquetebol e a época prosseguir, por isso vivemos dia a dia e agradecemos o simples facto de podermos continuar a competir.

É um fã da NBA e adepto de alguma equipa ou limita-se a desfrutar do espetáculo?
Sou um grande fã da NBA e a minha equipa são os Miami Heat.

Tem jogadores que goste particularmente de ver ou que sejam exemplos a seguir?
Neste momento gosto simplesmente de ver a NBA e não tenho um jogador que aprecie particularmente, mas sem dúvida que o LeBron James é um exemplo a seguir, dentro e fora do campo. Confesso que sempre gostei de ver o Kevin Garnett e o Tim Duncan, que já se retiraram há alguns anos.

O que costuma fazer fora do campo de basquetebol?
Quando não estamos a treinar ou não temos jogo, gosto de ver filmes ou Netflix, mas ultimamente tenho tentado ler mais e ouvir mais música.

Já teve oportunidade de conhecer melhor a cidade do Porto?
Infelizmente ainda não tive essa oportunidade, nem o prazer de explorar a cidade, mas vou fazê-lo assim que não haja tantas restrições no nosso dia-a-dia.

O que é que os adeptos do FC Porto podem esperar da equipa de basquetebol esta época?
O que podem esperar de nós é que vamos competir no máximo das nossas forças e lutar pela vitória em todos os jogos.

Gostava de deixar uma mensagem aos adeptos do FC Porto que têm saudades de ver um jogo de basquetebol no Dragão Arena?
Trabalhamos arduamente todos os dias para lhes darmos vitórias e títulos e para lhes proporcionarmos alegrias. Estamos ansiosos por voltar a tê-los perto de nós no pavilhão e por voltarmos a sentir o carinho deles. Obrigado por nos acompanharem e apoiarem através da televisão.



DOIS CLÁSSICOS E UMA TAÇA

FC Porto ergueu a Taça Hugo dos Santos depois de afastar o Benfica nas meias-finais (80-76) e de vencer o Sporting no jogo decisivo (72-68).

TEXTO: ***MANUEL T. PÉREZ***

O basquetebol azul e branco teve um fim-de-semana memorável em Sines. Depois da vitória do Sporting na primeira meia-final, a tarde de sábado prolongou-se com o jogo de maior cartaz da eliminatória, um clássico entre FC Porto e Benfica que teve todos os ingredientes para agradar aos portistas e aos amantes da modalidade. No período inaugural, os portistas acertaram três em cada quatro lançamentos de curta distância e dois em cada três triplos. Ao intervalo, o domínio portista era avassalador em todos os capítulos estatísticos e o resultado de 41-34 não demonstrava a real superioridade dos comandados por Moncho López. No entanto, o cenário viria a mudar de figura no arranque da etapa complementar. Com poucos pontos marcados e muitos sofridos nos terceiros dez minutos, o FC Porto passou de uma liderança relativamente confortável de sete pontos para uma desvantagem da mesma ordem de grandeza, muito graças a um parcial negativo de 7-21 que podia ter comprometido seriamente as ambições dos da Invicta. Contudo, e porque quem veste de azul e branco jamais baixa os braços, os derradeiros cinco minutos do encontro mostraram de que fibra é feita a equipa de basquetebol do FC Porto. Com grande empenho defensivo e maior acerto na procura do cesto, o cinco portista recuperou da desvantagem, e à entrada para os últimos minutos já vencia por dois pontos de diferença. Mesmo assim, já dentro dos 24 segundos finais, o benfiquista Demond Carter sacou uma falta no ato de lançamento de três pontos e aproximou os conjuntos. O mesmo protagonista não mostrou idêntica experiência no lance seguinte e cometeu uma infração antidesportiva sobre Pedro Pinto que ofereceu os lances livres, a posse de bola e a vitória aos portuenses. Domingo foi novamente dia de clássico e o FC Porto mediu forças com o Sporting, contra quem havia sofrido o único desaire na presente edição da Liga. A final da 12.ª edição da Taça Hugo dos Santos opunha as duas melhores equipas portuguesas e começou de feição para os leões, que, muito graças à qualidade de Travante Williams, iam castigando os sucessivos erros portistas. Com apenas nove pontos marcados e 23 sofridos no quarto inaugural, a formação de Moncho López via-se forçada a arrepiar caminho e a recuperação começou logo no segundo período, fruto da precisão da dupla João Soares/Jalen Riley para lá dos 6,75 metros. Aliado a Eric Anderson Jr., Riley continuou a ser preponderante após o regresso à quadra e a reviravolta consumou-se nos derradeiros instantes do terceiro período. Nos últimos dez minutos, o Sporting recolocou-se em vantagem e a Nação Porto, colada ao televisor, chegou a temer o pior. Tal como no embate da véspera frente a outro emblema da Segunda Circular, os azuis e brancos recusaram-se a desistir, deram a volta ao figurino e viram o esforço ser premiado com a oitava Taça da Liga/Hugo dos Santos do seu palmarés. No final, o técnico galego do FC Porto ofereceu a conquista ao povo tripeiro: "Dedico esta vitória aos adeptos portistas que estão sempre connosco apesar da não presença física no pavilhão".



EZEQUIEL MENA

“DESFRUTO A CADA DIA EM QUE VISTO ESTAS CORES”

Entre a pandemia e a transferência para o FC Porto, Ezequiel Mena nunca esquecerá o ano de 2020. No verão, mudou-se para o Dragão e concretizou o sonho de poder partilhar o balneário com o ídolo de sempre. Já bem assente nesta nova realidade, o hoquista falou pela primeira vez à DRAGÕES numa conversa em que abordou todos os passos até à Invicta, onde já se sente em casa. Os objetivos estão bem traçados: jogar perante os adeptos e conquistar títulos de azul e branco.

TEXTO: ***SÉRGIO VELHOTE***

Da Argentina para o Brasil e do Brasil para Portugal, país em que já defendeu as cores de três clubes em igual número de épocas. Quem parar para analisar esta frase pensará num desportista experiente, com muitos jogos disputados. O caso de Ezequiel Mena é diferente. Experiência já possui, mas só tem 22 anos e muitos quilómetros para percorrer em cima dos patins.

DESENVOLVIMENTO CRUCIAL

Tudo começou aos 4 anos e no Aberastin, clube da aldeia em que cresceu. Tanto nos pavilhões, como na rua ou em casa, os patins eram presença assídua em Mena, que se apaixonou rapidamente pela modalidade. "O hóquei é uma mistura de habilidades. Como jogar, como controlar os patins, o stick e a bola ao mesmo tempo. Foi um desafio", contou. Ficou no clube durante cinco anos, um período em que aprendeu os pequenos detalhes que tornam o hóquei em patins tão especial para o argentino. "Os jogos podem ser resolvidos em segundos, devido à velocidade e à imprevisibilidade. Para mim, a diferença passa pela possibilidade de improvisar e de tomar decisões rápidas". Tinha encontrado algo que o deixava "muito feliz" e, enquanto criança, era uma boa oportunidade para "criar amizades". Em casa, não se praticava hóquei, mas os "valores do trabalho e da humildade" foram-lhe sempre incutidos pelos pais, algo que o enche de orgulho. "Admiro-os", sublinhou. O talento foi-se desenvolvendo e, pouco a pouco, foi-se apercebendo de que tinha uma qualidade acima da média, mas nunca a guarda-redes. "Só queria patinar e controlar a bola com o stick. Desde cedo percebi que me sentia bem a controlar o ritmo do jogo e a assistir os meus colegas", afirmou, sem nunca esquecer a "sensação incrível" que é marcar um golo, principalmente com os pavilhões cheios. Mudou-se para o UVT de San Juan, de onde é natural, o clube que o formou como um dos mais promissores hoquistas da Argentina. Aos 16 anos já jogava na equipa principal, pela qual conquistou uma Liga Nacional. Seguiu-se a experiência no Brasil, ao serviço do Sport Recife, antes de regressar ao UVT para a última época na América do Sul, um continente com um nível de hóquei diferente do português. "Acredito que o profissionalismo e a organização de jogo presentes em Portugal são as maiores diferenças", comentou.

NO OUTRO LADO DO ATLÂNTICO

As exibições no competitivo campeonato argentino despertou o interesse da Europa e Ezequiel Mena não hesitou em mudar-se para Portugal. "Foi muito importante para a minha vida, porque foi a primeira vez em que vivi sozinho e tão longe de casa. Apesar de alguns momentos difíceis no início, ajudou-me a crescer como pessoa e como desportista", admitiu. O Oeiras foi o clube em que se estreou, na altura já na primeira divisão que, para o hoquista, é o campeonato mais forte do mundo. "Todas as equipas são muito competitivas, não se pode relaxar em nenhum jogo. Os melhores do mundo estão nesta divisão", completou. Apesar do "início complicado", a época terminou muito bem para o argentino, que voltaria a dar mais um salto na carreira, desta feita para o Óquei de Barcelos. A mudança para a equipa que luta pelos lugares cimeiros da tabela foi vista com bons olhos por Mena, que a aproveitou da melhor forma. "Deram-me a oportunidade de crescer e penso que mostrei coisas muito boas nessa época". Tanto mostrou, que o FC Porto o chamou.

> **"É UMA MODALIDADE QUE SEMPRE ME DEIXOU MUITO FELIZ. QUANDO ERA PEQUENO, ERA UM RAPAZ MUITO NERVOSO E ENERGÉTICO, POR ISSO PODIA DESCARREGAR TUDO EM CIMA DOS PATINS".**

NOVA REALIDADE

Na temporada que foi prematuramente interrompida devido à pandemia, Ezequiel Mena estava a fazer o melhor registo da carreira. Os 20 golos em 25 jogos mereceram a atenção de Guillem Cabestany, que o escolheu como um dos dois reforços do FC Porto para 2020/21. "Foi um momento inesquecível. Quando me ligaram a demonstrar interesse, não conseguia acreditar. Foi um sonho tornado realidade e continuo a desfrutar a cada dia em que visto estas cores", admitiu. Para já, a época está a ser "muito positiva", mas o foco do internacional argentino está em ajudar a equipa "nos momentos de decisão" para "conquistar todos os títulos" e dedicá-los ao universo portista. Apesar do "início irregular" de campeonato, os Dragões nunca deixaram de "trabalhar" para dar a volta ao mau momento. "As maiores qualidades da equipa são a humildade e a união de grupo. Foram as características que nos permitiram alcançar esta forma", observou. Mena contou ainda que foi recebido "da melhor forma" pelos companheiros de equipa, que partilham "a mesma vontade de querer ganhar tudo e de elevar o emblema do FC Porto o mais alto possível", porque "a mística e a história do clube assim exigem". "Temos a cidade toda a apoiar-nos e não podemos falhar. Para o futuro? Gostava de passar muitos anos no FC Porto e de continuar a crescer neste grande clube, ajudando e contribuindo para muitas conquistas", completou.



"NALO", O ÍDOLO

Mena foi a primeira pessoa da família a aventurar-se no hóquei em patins, com a avó a levá-lo aos treinos. Por isso, foi fora do seio familiar que procurou inspiração, mas não precisou de ir muito longe. Em San Juan também cresceu Reinaldo García. "O Nalo começou por ser uma referência para mim, considero-o um ídolo, mais do que qualquer um", confessou. Agora que partilha o balneário com o Dragão mais titulado da atualidade, Mena admite que mais um sonho se tornou realidade. "Falamos muito sobre San Juan, das nossas famílias e das lembranças da nossa vida na Argentina. E bebemos mate", completou.

INFÂNCIA "INCRÍVEL"

Recuperando as memórias de criança, Ezequiel Mena só falou em coisas positivas. "Foi uma infância incrível. Jogava futebol na rua com os meus amigos e convencia-os a calçar os patins também. Quem não gostava por vezes era a minha mãe, porque eu andava com eles em casa e cheguei a partir coisas", admitiu. As saídas ao fim de semana eram sempre na direção dos pavilhões. "Ia com o meu pai assistir aos jogos e já me imaginava dentro da pista. Víamos a equipa principal e depois íamos jantar. Era muito bom".

ESTÁ NO PORTO, ESTÁ "EM CASA"

Os tempos em que vivemos nem sempre permitiram a Mena conhecer a cidade do Porto, mas sempre que teve a oportunidade para o fazer, o hoquista não se arrependeu. "Adoro a Ribeira, é um sítio mágico. Adoro toda a cidade, as ruas e as gentes". Caracteriza-se como "uma pessoa muito calma", que adora dar "passeios com a namorada" e "beber mate, muito mate", admitiu. "Quero continuar a descobrir o Porto. Aqui sinto-me em casa".

A LIGAÇÃO AO FC PORTO E AOS ADEPTOS

Antes de atravessar o Atlântico, Mena já conhecia o FC Porto. "Vi muitos jogos e sempre adorei o ambiente que os adeptos proporcionavam nos pavilhões". O argentino ainda não teve a oportunidade de sentir esse apoio de perto, mas recorda os tempos de adversário e como o Dragão Arena o impressionou. "Quando joguei aqui pela primeira vez, com o Oeiras, fiquei sem palavras. Foi incrível. Ouvem-se todos a cantar e a apoiar a equipa, é algo que não se vive com esta intensidade nos outros pavilhões". Agora só está ansioso para viver esse ambiente de azul e branco. "Os adeptos são muito importantes para nós, mesmo não estando no pavilhão, sentimos o apoio deles".



ARTILHARIA GENÉTICA

ENTREVISTAS** de **MANUEL T. PÉREZ

O andebol está no ADN de Martim e Francisco Costa. Com 17 e 15 anos, os filhos dos internacionais Ricardo Costa e Cândida Mota foram chamados à casa que foi do pai entre 1996 e 2012.

Em 2019/20, Martim fez uma temporada de grande nível às ordens de Ricardo e viu a cedência portista ao FC Gaia terminar. Na margem Sul do Douro, o universal foi o segundo maior artilheiro (216 remates certeiros) e o jogador com melhor média de golos no Andebol 1 (8,64 por jogo) numa campanha excecional do FC Gaia no ano de regresso à primeira divisão. Simultaneamente, nos escalões jovens gaienses, "Kiko" ia dando dores de cabeça aos adversários no campeonato de juniores enquanto treinava com os seniores. Perante o enorme potencial de ambos, foi com naturalidade que o FC Porto recrutou a dupla de talentos para integrar o plantel de Magnus Andersson no retorno à ação após a paragem motivada pela pandemia.

Se, nessa altura, alguém achou que não havia espaço para os irmãos Costa numa equipa de elite, isso foi desmentido num instante. Desde o início da época, os adolescentes têm correspondido sempre que são chamados pelo técnico sueco: à data da interrupção das provas devido aos compromissos de seleções, Martim soma 45 golos em 19 jogos e Francisco detém



"O facto de ele [Martim] estar lá deixa-me mais à vontade e, de certa forma, desafia-me a ser melhor do que ele."

Francisco Costa

Francisco e Martim com a mãe, no jogo de despedida de Ricardo Costa em 2012



uma das melhores médias de golos no principal escalão (6,33). Ao serviço dos "bês" azuis e brancos, o canhoto é mesmo o melhor marcador da segunda divisão, com 67 remates certeiros em apenas oito jornadas.
Numa conversa à distância com a DRAGÕES, os Costa falam abertamente sobre o ambiente familiar que deu origem a mais duas carreiras promissoras. Ricardo, o pai, faz questão de deixar claro que "ainda falta" algo para que os filhos se afirmem enquanto jogadores de andebol. "Sempre fomos felizes nos pavilhões e passamos horas seguidas a ver jogos", revela o atual treinador do Avanca, que considera não ser nada fácil "os jovens imporem-se na equipa do FC Porto".
Desafiado a falar sobre Martim e Francisco, o antigo jogador e técnico portista descreve o mais velho como "um atleta que joga de uma forma agressiva", com "talento e capacidade de trabalho", mas que "tem de lutar por conquistar o seu espaço". Por sua vez, o caçula é caraterizado como um menino com uma "forma desinibida de estar" e como sendo "muito evoluído taticamente". "É muito parecido comigo", "tanto na parte da fisionomia como do feitio", acrescenta Ricardo Costa.
Martim, o mais tímido dos dois, partilha a opinião do progenitor quanto à necessidade de afirmação no panorama andebolístico e explica como é o convívio com o irmão mais novo: "Claro que temos as nossas desavenças de vez em quando, mas apoiamo-nos bastante e posso dizer que tenho uma relação muito boa com ele". "Foi o realizar de um sonho poder vestir esta camisola", confidencia o jovem acabado de atingir a maioridade e que tenta imitar craques como Karabatic ou Mikkel Hansen quando entra em campo. O primeiro também partilha o balneário com o irmão no PSG, tubarão andebolístico que recentemente foi adversário dos Dragões na Liga dos Campeões. Aí, Martim rejubila por estar frente a frente "com os melhores jogadores do mundo" e por atuar "em pavilhões históricos", algo que o deixa pleno de "felicidade e euforia". Dentro de portas, o reencontro com o pai "foi um dos jogos mais competitivos" da época portista e o número 79 assume que "talvez possa ter tido alguma falta de concentração" no embate diante do Avanca que terminou com uma vitória suada por 30-29.
Logo no início da primeira entrevista à DRAGÕES, Francisco Costa abriu o livro para contar como nasceu o bichinho pelo andebol: "Quando ia ver os jogos do meu pai, no final ia sempre fazer remates com os colegas de equipa dele". "Com a infância que tive era muito difícil não ser jogador de andebol", sintetiza um jovem de 15 anos que se define como "muito despachado". O mais extrovertido dos Costa considera-se "persistente", "determinado" e "assertivo" como o modelo a quem seguiu as pisadas. Apesar de atuar mais vezes na ponta direita, tal como o pai fazia, o adolescente não tem papas na língua na hora de assumir as suas preferências: "Gostava de fazer a minha carreira a lateral". "Sou uma pessoa muito competitiva e lutadora, gosto sempre de sair por cima", assume Kiko, antes de confessar que a presença do irmão o tem "auxiliado bastante" e trazido uma motivação extra: "O facto de ele estar lá deixa-me mais à vontade e, de certa forma, desafia-me a ser melhor do que ele".
O esquerdino esclarece que sempre teve "interesse pela tática" e acha que isso "foi algo que nasceu" com ele, mas não coloca "o trabalho e o esforço de lado" porque, apesar da tenra idade, rege-se pelos princípios certos: "Nunca acho que as coisas são fáceis". Sempre atento à carreira dos seus meninos, Ricardo Costa recusa-se a embandeirar em arco, porém augura um futuro risonho para os descendentes: "Têm todas as possibilidades de ser jogadores acima da média e de jogar em qualquer equipa". Cá estaremos para o comprovar.

"Claro que temos as nossas desavenças de vez em quando, mas apoiamo-nos bastante e posso dizer que tenho uma relação muito boa com ele".

Martim Costa





RICARDO COSTA
Porto, 28 outubro 1976 (44 anos)
147 internacionalizações, 399 golos
Jogador do FC Porto de 1996/97 a 2002/03 e em 2011/12
Treinador adjunto do FC Porto em 2012/13
Treinador principal do FC Porto em 2015/16 e 2016/17
Atual treinador do Avanca
Títulos como jogador pelo FC Porto: 4x campeão nacional e 3x vencedor da Supertaça

"É MESMO UMA QUESTÃO DE GENES"

Os seus filhos são dois fenómenos. A que se deve a afirmação andebolística de ambos em tão tenra idade?
Não sou bem da opinião de que eles já se afirmaram. Julgo que estão a fazer o seu caminho e gostam do que fazem, mas ainda falta. Começaram desde cedo a praticar vários desportos e acredito que é importante essa disponibilidade física para hoje se poderem impor.

No seu jogo de despedida, o Martim e o Francisco estiveram presentes no Dragão Arena com a mãe. Fizeram questão de lhes transmitir ou eles ganharam o gosto pela modalidade?
Uma vez que eu sempre estive ligado, fiz questão de os levar para os pavilhões e que eles vivessem esses momentos comigo e com a Cândida, sempre fomos felizes nos pavilhões e passamos horas seguidas a ver jogos. É muito importante termos a família junta e a Cândida é a principal responsável por conseguirmos juntar a família e por estarmos sempre juntos.

Como foi a experiência de trabalhar com o Martim na época passada?
Fantástica. É um atleta que joga de uma forma agressiva e gosto da forma como encara o jogo. Tem talento e capacidade de trabalho, fez duas grandes épocas no FC Gaia.

No papel de pai, como tem visto os trajetos do Francisco e do Martim no FC Porto?
O Martim tem jogado a um nível superior e tem menos minutos, mas treina a um nível alto com grandes atletas. Não tem estado mal quando é chamado, tem de lutar por conquistar o seu espaço. O Kiko tem uma forma desinibida de estar e conseguiu estar a grande nível quando foi chamado. Os dois têm ajudado e não se nota diferença quando estão dentro do campo, numa grande equipa isso é fundamental.

Enquanto treinador de um adversário do FC Porto no campeonato, com que olhos vê afirmação dos jovens numa equipa que tem ambições europeias?
Não é fácil os jovens imporem-se na equipa do FC Porto e quem o faz tem de ter muita qualidade. É importante que esses jovens tenham muitos minutos de jogos e por vezes não é possível fazer o crescimento numa equipa com ambições europeias, há que encontrar esse equilíbrio.

Que qualidades e defeitos vê no jogo de ambos? Quais as principais virtudes e aspetos a melhorar em cada um?
As qualidades do Martim são o 1x1 e a capacidade individual de criar situações de vantagem. O maior defeito é a pouca agressividade defensiva. O andebol não é só ataque. O Francisco é muito evoluído taticamente e é esquerdino. A sua maior debilidade é o aspeto físico, mas tem ainda 15 anos e se o compararmos com um miúdo da mesma idade não é assim tão débil, há que ter noção da idade que tem.

Tal como o Ricardo, o Francisco é um goleador nato a partir da ponta direita. Treinou-o para ser canhoto ou estava-lhe nos genes?
O Francisco é muito parecido comigo, é o que todas as pessoas dizem. Tanto na parte da fisionomia como do feitio. Nasceu assim e é mesmo uma questão de genes.

Concorda que a estrutura das equipas de andebol tem sofrido mudanças que beneficiam os jogadores da primeira linha como o Martim?
Concordo. O Martim é um atleta que pode jogar em toda a primeira linha e perante a capacidade de adaptação que os atletas têm de ter, julgo que é uma boa caraterística. O jogo deixou de ser estático e é importante serem perigosos em vários postos específicos. E ele é.

O que é que cada um herdou do pai e da mãe em termos andebolísticos?
Da mãe herdaram o remate, a Cândida tinha um grande remate e um braço fantástico. De mim talvez a desinibição mental.

Que futuro desportivo augura para os seus filhos?
Se quiserem ser profissionais e tiverem essa oportunidade que o façam de uma forma séria. Que procurem marcar o tempo e que possam ser recordados como bons exemplos. Têm todas as possibilidades de ser jogadores acima da média e de jogar em qualquer equipa.



MARTIM COSTA
Vila Nova de Gaia, 27 de setembro de 2002 (18 anos)
Universal
Camisola 79
2011/12 a 2016/17 - Colégio dos Carvalhos
2016/17 e 2017/18 – FC Porto (juniores e juvenis)
2018/19 e 2019/20 – FC Gaia (empréstimo)
2020/21 – FC Porto (A e B)

"VESTIR ESTA CAMISOLA É UM SONHO"

Como foi crescer numa família de andebolistas?
Esse pode ter sido o motivo que me levou a escolher o andebol. Sempre vi muito andebol, treinei com o meu pai e com a minha mãe, e sem dúvida que foi uma ajuda muito grande para escolher esta modalidade.

Foi resgatado pelo FC Porto esta época, juntamente com o seu irmão. Foi um regresso ao clube dos vossos sonhos?
Sempre tive a ambição de jogar na equipa sénior do FC Porto. Sem dúvida que foi o realizar de um sonho poder vestir esta camisola.

Juntos em casa, nos treinos e nos jogos... Pode dizer-se que os irmãos são inseparáveis. Como é a vossa relação?
Damo-nos bem. Claro que temos as nossas desavenças de vez em quando, mas apoiamo-nos bastante e posso dizer que tenho uma relação muito boa com ele.

Considera que os 13 golos que marcou na Luz pelo FC Gaia foram o seu cartão de visita ou foi só mais um dia de trabalho?
Acho que ajudou, mas foi sempre um trabalho constante e não apenas o desse jogo. Creio que fiz uma época constante e podemos dizer que foi mais um dia de trabalho.

O seu pai é da opinião de que vocês para já "não se afirmaram" e que ainda vos falta algo. Concorda com ele? O que é que falta?
Sou da opinião dele, acho que tenho que me afirmar ainda. Tenho feito um bom trabalho, mas ainda falta para conseguir atingir o nível que quero.

Também nos disse que é forte no 1x1, mas que peca na agressividade defensiva. É algo que já sabia e que tem tentado melhorar?
Sim, é algo que tenho tentado melhorar no meu jogo. Sempre tive algumas dificuldades nessa parte e é algo que quero melhorar.

Como foi a transição do FC Gaia para o FC Porto e do Ricardo Costa para o Magnus Andersson?
São clubes com ambições completamente diferentes e foi uma grande mudança. Mas fui acolhido bastante bem pelo clube e pelos meus colegas de equipa, o que ajudou bastante na mudança. São dois grandes treinadores e aprendo bastante com eles.

Todos dizem que o Francisco é "a fotocópia" do pai. E o Martim, com que jogador se parece?
Não sei com que jogador me pareço, mas tento tirar coisas dos melhores jogadores e aplicá-las no meu jogo, tal com o Karabatic ou o Mikkel Hansen.

Descreva-nos as emoções vividas por um jovem de 18 anos na Liga dos Campeões.
Poder jogar na Liga dos Campeões é sempre o realizar de um sonho. Poder competir com os melhores jogares do mundo e entrar em pavilhões históricos... Só posso sentir felicidade e euforia por jogar esses jogos.

É da opinião de que o jogo em Avanca, contra a equipa do seu pai, foi o mais difícil até ao momento em Portugal? Se sim, como o explicas?
Foi dos jogos mais competitivos que tivemos, sem dúvida alguma. Talvez possa ter sido alguma falta de concentração, não retirando o mérito ao Avanca.

De que forma o balneário encara o regresso à competição após a paragem das seleções?
Encaramos sempre da mesma maneira, com vontade de mostrar que somos a melhor equipa portuguesa, e sem dúvida vamos voltar ao trabalho com a vontade disso mesmo. O principal objetivo é sermos campeões. Se ganharmos os jogos todos, ainda melhor.

E como é ser treinado pelo próprio pai numa equipa de alta competição? Nunca foi alvo da "azia" dos colegas por ser filho do treinador?
Não vou dizer que é igual, porque não é, mas sempre tentei abstrair-me disso e focar-me em jogar andebol. Creio que os meus companheiros de equipa sempre me trataram da mesma maneira do que aos outros e nunca senti essa "azia" por parte deles.



FRANCISCO COSTA
Porto, 16 de fevereiro de 2005 (15 anos))
Lateral/ponta
Camisola 6
2011/12 a 2018/19 – Colégio dos Carvalhos
2019/20 – FC Gaia (iniciados e juvenis)
2020/21 – FC Porto (A e B)

"SOU MUITO COMPETITIVO E LUTADOR"

Era inevitável ser jogador de andebol?
Acho que sim. Com a infância que tive era muito difícil não ser jogador de andebol. Ainda me lembro de quando ia ver os jogos do meu pai e no final ia sempre fazer remates com os colegas de equipa dele.

O atual plantel do FC Porto conta com dois atletas nascidos em 2005: o Kiko e o Vasco Costa. Como é que os mais velhos lidam convosco?
É verdade. Penso que da parte dos mais velhos existe um sentimento de entreajuda. Eles apoiam-nos e dão-nos dicas para sermos melhores. Acho que se sentem à vontade com a nossa presença e nós com a deles. É bom poder partilhar o campo com jogadores tão experientes para aprender mais.

O seu pai disse-nos que tem "uma forma de estar desinibida" que o beneficia. É assim sempre ou só durante os 60 minutos?
Acho que sou sempre assim. Costumam dizer-me isso algumas vezes. Tanto dentro como fora de campo, acho que sou muito despachado, por assim dizer. Não me resguardo nem sou muito tímido, tento sempre estar à vontade e não pensar muito.

Logo a seguir, disse-nos que é "muito evoluído taticamente". Faz questão de trabalhar esse capítulo do jogo ou é algo que pensa ter nascido consigo?
Sempre tive interesse pela tática, o que pode ter ajudado na tal evolução. Concordo que foi algo que nasceu comigo, mas não ponho o trabalho e o esforço de lado. É algo que vou continuar a fazer, para ser cada vez melhor.

"O Francisco é muito parecido comigo (…) tanto na parte da fisionomia como do feitio". As palavras são do seu pai. Concorda com ele?
Sim, concordo. Realmente acho que somos muito parecidos e ele não é o único a dizê-lo. Vários amigos, colegas e familiares dizem o mesmo. Tanto física como psicologicamente. Considero-nos pessoas persistentes, determinadas e assertivas. Partilhamos o nosso gosto por ganhar e o empenho nos nossos objetivos.

Tem alternado entre as equipas A e B. Como é jogar com os graúdos numa semana e com os miúdos noutra?
Encaro sempre os desafios da mesma maneira. Quero sempre dar o meu melhor e nunca acho que as coisas são fáceis.

É o melhor marcador da segunda divisão e tem a segunda melhor média de golos do primeiro escalão. Por que é que é tão difícil para os adversários defendê-lo?
Na minha opinião essas duas conquistas devem-se sobretudo à minha forma de jogar, daí a dificuldade dos adversários na defesa. Consigo ler bem o jogo e movimento-me rápido, julgo que sejam estes aspetos.

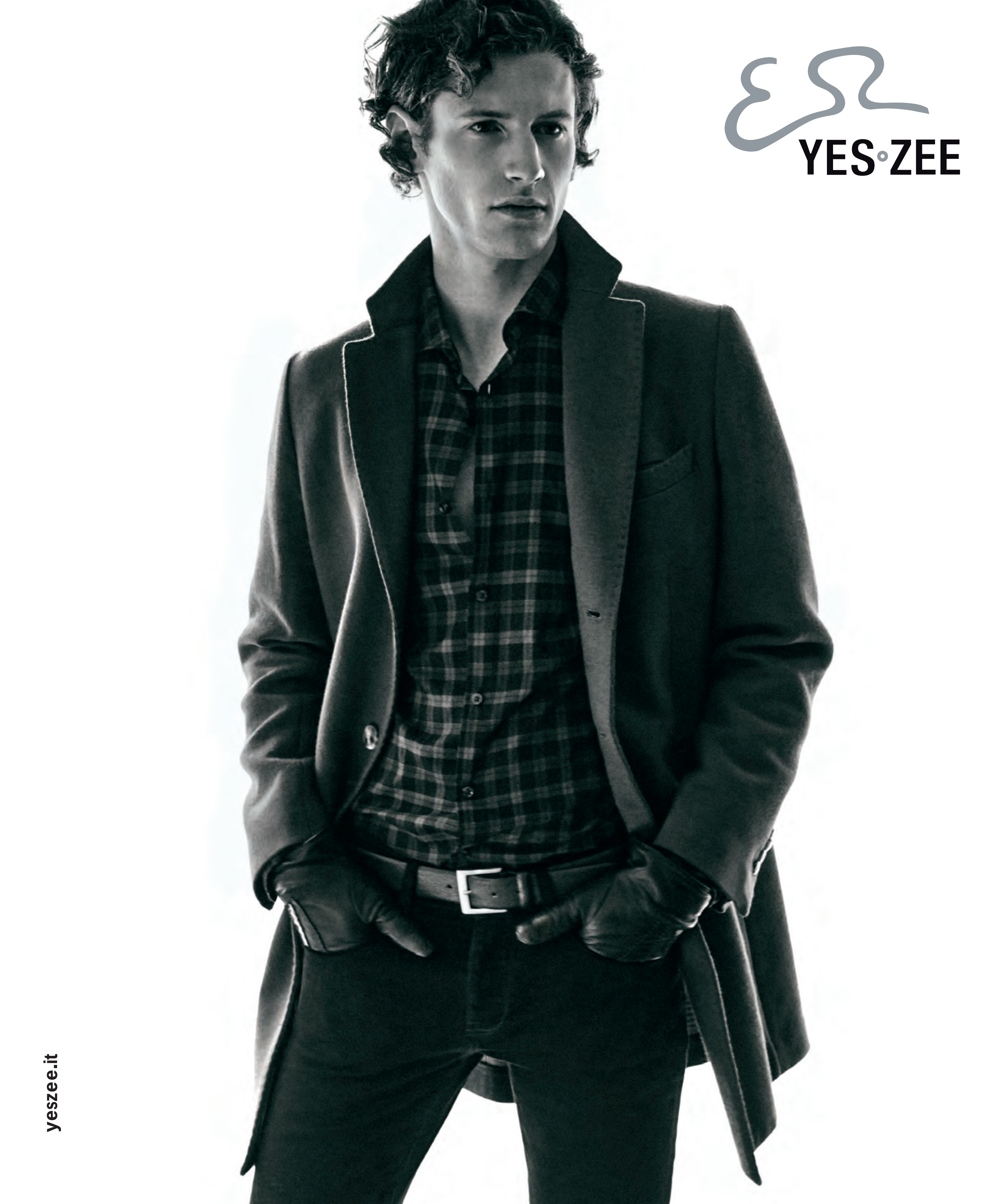
Acha que o andebol moderno se tem tornado ingrato para os pontas?
Acho mais o contrário, sinto que cada vez mais as equipas ao mais alto nível precisam de pontas com uma eficácia muito boa.

Em outubro tornou-se o jogador mais novo a representar o FC Porto no campeonato, mas logo a seguir o Vasco quebrou o seu recorde. Considera que a competição entre vocês vos beneficia?
Toda a competição que for saudável traz benefício. Sou uma pessoa muito competitiva e lutadora, gosto sempre de sair por cima, mas podemos aprender um com o outro em diversos aspetos. Ambos trabalhamos muito para chegar até aqui e é muito satisfatório ver as oportunidades surgir.

Como é partilhar o balneário de uma equipa tão grande como o FC Porto com um irmão mais velho?
Acho que ter um irmão mais velho numa equipa deste calibre me tem auxiliado bastante. O facto de ele estar lá deixa-me mais à vontade e, de certa forma, desafia-me a ser melhor que ele.

Ao contrário do Martim, ainda não se estreou na Liga dos Campeões. É um sonho que tenciona concretizar a curto, médio ou longo prazo?
Penso que todos os atletas ambicionam chegar um dia a esse patamar. Com calma e sacrifício espero alcançar esse sonho, seja a curto, médio ou longo prazo. Todos os dias trabalho para isso e espero atingi-lo.

Já definiu objetivos pessoais e coletivos para o futuro? Em que posição se vê a fazer carreira, lateral ou ponta?
Tenho muitos sonhos e todos a seu tempo. Mas para passarem de sonhos a objetivos vai uma longa caminhada. Confesso que ainda é muito cedo, tenho muito trabalho pela frente e muitos conselhos para ouvir. No entanto, gostava de fazer a minha carreira a lateral.


YES·ZEE
yeszee.it



2-4

TAÇA DE PORTUGAL, OITAVOS DE FINAL
12 DE JANEIRO DE 2021
18H00
ESTÁDIO DA MADEIRA, NO FUNCHAL

MARCADORES
0-1, LUIS DÍAZ (22')
1-1, RÓCHEZ (25')
2-1, RIASCOS (62')
2-2, EVANILSON (88')
2-3, SÉRGIO OLIVEIRA (101')
2-4, MEHDI TAREMI (115')

ÁRBITRO
ANTÓNIO NOBRE (LEIRIA)

ASSISTENTES
PEDRO RIBEIRO
NUNO PEREIRA

4.º ÁRBITRO
RICARDO BAIXINHO

VIDEOÁRBITRO
VASCO SANTOS

CARTÃO AMARELO
RÓCHEZ (40')
RÚBEN FREITAS (45'+1)
MEHDI TAREMI (45'+2)
TECATITO (60')
RUI CORREIA (54' e 65')
AZOUNI (75')
ZAIDU (94')
SÉRGIO CONCEIÇÃO (114')
MAREGA (118')

CARTÃO VERMELHO
RUI CORREIA (65')

NACIONAL DA MADEIRA
TREINADOR
LUÍS FREIRE

RICCARDO PISCITELLI
RÚBEN FREITAS
PEDRÃO
RUI CORREIA
JOÃO VIGÁRIO
AZOUNI
ALHASSAN
FRANCISCO RAMOS
GORRÉ
RÓCHEZ
RIASCOS

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
NANU
PEPE
DIOGO LEITE
SARR
GRUJIĆ
SÉRGIO OLIVEIRA
TECATITO
LUIS DÍAZ
TONI MARTÍNEZ
MEHDI TAREMI



SUBSTITUIÇÕES NACIONAL DA MADEIRA

RÓCHEZ POR JÚLIO CÉSAR (67')
AZOUNI POR NUNO BORGES (78')
RIASCOS POR JOÃO VICTOR (90'+2)
FRANCISCO RAMOS POR KALINDI SOUZA (105')
GORRÉ POR VINCENT THILL (105')

NÃO UTILIZADOS

RUI ENCARNAÇÃO
VLADAN DANILOVIC

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO

GRUJIĆ POR OTÁVIO (70')
SARR POR ZAIDU (70')
JOÃO MÁRIO POR NANU (76')
TONI MARTÍNEZ POR MAREGA (76')
DIOGO LEITE POR EVANILSON (88')
LUIS DÍAZ POR LOUM (104')

NÃO UTILIZADOS

MARCHESÍN



"Vejo um espírito fantástico da equipa, não só dos que jogam, mas também daqueles que entram, que são sempre uma mais-valia. Os jogadores estão de parabéns, apesar de ter sido um esforço maior do que esperávamos."

Sérgio Conceição



"Quando estamos no banco, acreditamos sempre que vamos entrar. O mister chamou-me e pediu-me para fazer golo. Felizmente estava no sítio certo e consegui ajudar a equipa a vencer."

Evanilson

OS NÚMEROS

15

O 4-2 favorável aos Dragões, selado após prolongamento na Choupana, alargou para 15 o número de vitórias do FC Porto em 16 jogos. Durante essa sequência, os azuis e brancos só não venceram na receção ao Manchester City e, desde esse nulo, marcaram sempre pelo menos dois golos em dez encontros consecutivos.

20

Evanilson só precisou de 20 segundos para marcar. Aos 88', o avançado brasileiro foi lançado por Sérgio Conceição para render Diogo Leite e, menos de meio minuto depois, marcou um precioso golo que levou o jogo para prolongamento.

12

Considerado pela crítica como o melhor em campo, Sérgio Oliveira fez o 12.º golo na temporada e alcançou o melhor registo de um médio portista em 12 anos. Desde a campanha protagonizada por Lucho González em 2008/09, nenhum centrocampista azul e branco chegava à dúzia de golos numa época.



1-1

LIGA, 14.ª JORNADA
15 DE JANEIRO DE 2021
21H00
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADORES
0-1, GRIMALDO (17')
1-1, MAREGA (25')

ÁRBITRO
LUÍS GODINHO (ÉVORA)

ASSISTENTES
RUI TEIXEIRA
VALTER RUFO

4.º ÁRBITRO
RUI COSTA

VIDEOÁRBITRO
HUGO MIGUEL

CARTÃO AMARELO
PIZZI (50')
PEPE (51')
NUNO TAVARES (54')
TECATITO (64')
MAREGA (73')
CHIQUINHO (78')
VERTONGHEN (84')
MARCHESÍN (90'+5)

CARTÃO VERMELHO
MEHDI TAREMI (73')

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

MARCHESÍN
NANU
MBEMBA
PEPE
ZAIDU
MATHEUS URIBE
SÉRGIO OLIVEIRA
TECATITO
LUIS DÍAZ
MAREGA
MEHDI TAREMI

BENFICA
TREINADOR
JORGE JESUS

VLACHODIMOS
GILBERTO
OTAMENDI
VERTONGHEN
NUNO TAVARES
WEIGL
PIZZI
GRIMALDO
RAFA
DARWIN
SEFEROVIĆ





"Este jogo pode encher o ego a uma ou outra pessoa da equipa adversária, mas a nós não, porque no FC Porto estes jogos são para ganhar. É o quinto clássico com o Benfica que não perdemos e queremos continuar. Nós entramos em campo sempre para ganhar, somos muito competitivos e essa nossa força interior é a tal mística do FC Porto, a que queremos dar continuidade. Quem trabalha aqui dentro sabe do que eu estou a falar. Não se explica, sente-se."

Sérgio Conceição



"Mesmo com dez procurámos sempre a baliza adversaria, tivemos uma das melhores ocasiões pra fazer o 2-1 pelo Marega. Isso demonstra o espírito fantástico que há neste grupo. O nosso clube e o nosso treinador tentam sempre ser fiéis as suas ideias. Onde quer que vamos, vamos com tudo para ganhar."

Pepe

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO

ZAIDU POR DIOGO LEITE (82')
LUIS DÍAZ POR JOÃO MÁRIO (82')
MAREGA POR EVANILSON (90'+2)
SÉRGIO OLIVEIRA POR GRUJIĆ (90'+8)

NÃO UTILIZADOS

DIOGO COSTA
ROMÁRIO BARÓ
FELIPE ANDERSON
FRANCISCO CONCEIÇÃO
TONI MARTÍNEZ

SUBSTITUIÇÕES BENFICA

PIZZI POR CHIQUINHO (77')
GRIMALDO POR EVERTON (83')
RAFA POR WALDSCHMIDT (90'+2)

NÃO UTILIZADOS

HELTON LEITE
JARDEL
SAMARIS
DIOGO GONÇALVES
PEDRINHO
GONÇALO RAMOS

OS NÚMEROS

5

Tal como Sérgio Conceição fez questão de salientar após o clássico, este foi o quinto jogo seguido do FC Porto sem derrotas contra o Benfica. Nos quatro embates anteriores entre Dragões e águias, a vitória tinha sorrido sempre aos azuis e brancos.

8

Tecatito Corona sofreu oito faltas em 90 minutos frente ao Benfica. Travado à margem da lei por inúmeros adversários, sem que nenhum tivesse sido expulso, o mexicano igualou o registo máximo do campeonato numa batalha em que o próprio acabou amarelado.

52

O golo de Marega, a meias com Mehdi Taremi, alargou para 52 o número de jornadas caseiras do FC Porto a marcar. Desde dezembro de 2017 - quando Aboubakar marcou ao Benfica, mas viu o lance ser anulado erradamente por fora de jogo - que os azuis e brancos não ficam em branco em partidas da Liga no Estádio do Dragão.



2-1

TAÇA DA LIGA, MEIA-FINAL
19 DE JANEIRO DE 2021
19H45
ESTÁDIO DR. MAGALHÃES PESSOA, EM LEIRIA

MARCADORES
0-1, MAREGA (79')
1-1, JOVANE (86')
1-2, JOVANE (90'+4)

ÁRBITRO
JOÃO PINHEIRO (BRAGA)

ASSISTENTES
TIAGO COSTA
NUNO EIRAS

4.º ÁRBITRO
MANUEL OLIVEIRA

VIDEOÁRBITRO
VÍTOR FERREIRA

CARTÃO AMARELO
MARKO GRUJIC (35')
PORRO (42')
FELIPE ANDERSON (43')
SÉRGIO CONCEIÇÃO (44')
PALHINHA (52')
COATES (57')
ANTUNES (72')
FÁBIO VIEIRA (90'+6)

SPORTING
TREINADOR
RÚBEN AMORIM

ADÁN
PORRO
GONÇALO INÁCIO
COATES
FEDDAL
ANTUNES
PALHINHA
JOÃO MÁRIO
PEDRO GONÇALVES
NUNO SANTOS
TIAGO TOMÁS

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
MBEMBA
PEPE
DIOGO LEITE
JOÃO MÁRIO
MARKO GRUJIC
MATHEUS URIBE
ZAIDU
TECATITO CORONA
MAREGA
FELIPE ANDERSON





"Foi um resultado caído do céu. Merecíamos estar na final, mas não aconteceu e há que olhar para o nosso principal objetivo, que é o campeonato. É nisso que temos de pensar agora."

Sérgio Conceição

SUBSTITUIÇÕES SPORTING

JOÃO MÁRIO POR MATHEUS NUNES (69')
TIAGO TOMÁS POR JOVANE (78')
ANTUNES POR PLATA (85')
PALHINHA POR DANIEL BRAGANÇA (85')

NÃO UTILIZADOS

ANDRÉ PAULO
MAXIMIANO
EDUARDO QUARESMA
BORJA

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO

ZAIDU POR MANAFÁ (79')
MAREGA POR TONI MARTÍNEZ (85')
TECATITO CORONA POR NANU (85')
JOÃO MÁRIO POR FÁBIO VIEIRA (90'+1)

NÃO UTILIZADOS

MARCHESÍN
MALANG SARR
LOUM
ROMÁRIO BARÓ
FRANCISCO CONCEIÇÃO

OS NÚMEROS

11

O camisola 11 do FC Porto destacou-se pela positiva em Leiria. Frente ao Sporting, Marega igualou Mehdi Taremi como o segundo melhor marcador da temporada portista e marcou pelo segundo jogo consecutivo. Dias antes, frente ao Benfica, o maliano também tinha encontrado as redes adversárias.

18

Tecatito cumpriu o 18.º encontro pelo FC Porto na Taça da Liga. Com este registo, aquele que já é o quarto estrangeiro que mais vezes vestiu de azul e branco fica a apenas uma partida de Maicon, o jogador com mais participações na competição pelos Dragões (19).

4

Em quatro épocas no Dragão, Sérgio Conceição levou sempre o FC Porto à final four da Taça da Liga. Na meia-final de 2017/18 e na final de 2018/19, os azuis e brancos perderam com o Sporting no desempate por grandes penalidades. Em 2019/20, o troféu escapou no quinto minuto de compensação do jogo decisivo frente ao Sporting de Braga.



SCF | FCP | 0-1

LIGA, 15.ª JORNADA
25 DE JANEIRO DE 2021
20H15
ESTÁDIO DE SÃO LUÍS, EM FARO

MARCADORES
0-1, MEHDI TAREMI (15')

ÁRBITRO
MANUEL MOTA (BRAGA)

ASSISTENTES
JORGE FERNANDES
LUCIANO MAIA

4.º ÁRBITRO
MARCOS BRAZÃO

VIDEOÁRBITRO
HÉLDER MALHEIRO

CARTÃO AMARELO
SÉRGIO CONCEIÇÃO (86')
OTÁVIO (88')
FÁBIO NUNES (89')

FARENSE
TREINADOR
SÉRGIO VIEIRA

DEFENDI
ALEX PINTO
BURA
CÁSSIO
FÁBIO NUNES
FILIPE MELO
RYAN GAULD
AMINE OUDRHIRI
MADI QUETA
STOJILJKOVIĆ
LICÁ

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

MARCHESÍN
MANAFÁ
MBEMBA
PEPE
ZAIDU
GRUJIĆ
MATHEUS URIBE
OTÁVIO
TECATITO
MAREGA
MEHDI TAREMI





“É um gosto vir aqui ao mítico São Luís, onde também tive a oportunidade de representar o FC Porto como jogador. Foi uma vitória com uma exibição muito acima da média, pena os golos que não fizemos.”

Sérgio Conceição



“Acho que fomos uma equipa intensa, agressiva, sólida e compacta. Hoje fomos o FC Porto e ganhámos com toda a justiça.”

Tecatito Corona

SUBSTITUIÇÕES FARENSE

FILIPE MELO POR CLÁUDIO FALCÃO (46')
STOJILJKOVIĆ POR PEDRO HENRIQUE (63')
MADI QUETA POR BRIAN MANSILLA (63')
LICÁ POR HUGO SECO (70')
ALEX PINTO POR JONATAN LUCCA (70')

NÃO UTILIZADOS

HUGO MARQUES
TOMÁS TAVARES
ANDRÉ PINTO
ABNER FELIPE

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO

MEHDI TAREMI POR FELIPE ANDERSON (76')
MANAFÁ POR CARRAÇA (84')
MARKO GRUJIC POR DIOGO LEITE (84')
TECATITO POR JOÃO MÁRIO (90'+5)
OTÁVIO POR LOUM (90'+5)

NÃO UTILIZADOS

DIOGO COSTA
FÁBIO VIEIRA
FRANCISCO CONCEIÇÃO
TONI MARTÍNEZ

OS NÚMEROS

60

O golo da vitória com assinatura de Mehdi Taremi foi o sexto em que o iraniano teve intervenção direta entre os últimos dez do FC Porto. Um golo em Faro, uma assistência frente ao Benfica, um golo e uma assistência na Choupana e dois golos em Famalicão perfazem os 60% de participação do número 9 na dezena.

170

Moussa Marega chegou aos 170 jogos pelo FC Porto e igualou Hulk. Entre 2008 e 2012, o Incrível participou no mesmo número de encontros do que o maliano ao serviço dos Dragões e assinou 78 golos. Marega leva 69.

1

Na segunda partida de azul e branco, Carraça estreou-se no campeonato pelo FC Porto. Em novembro, o lateral português tinha sido chamado à titularidade no Barreiro para defrontar o Fabril, em jogo da terceira eliminatória da Taça de Portugal.



0-2

TAÇA DE PORTUGAL, QUARTOS DE FINAL
29 DE JANEIRO DE 2021
20H45
ESTÁDIO CIDADE DE BARCELOS

MARCADORES
0-1, TECATITO (10')
0-2, MEHDI TAREMI (88')

ÁRBITRO
RUI COSTA (PORTO)

ASSISTENTES
NUNO MANSO
JOÃO BESSA SILVA

4.º ÁRBITRO
GUSTAVO CORREIA

VIDEOÁRBITRO
FÁBIO VERÍSSIMO

CARTÃO AMARELO
RODRIGÃO (29')
CLAUDE GONÇALVES (43')
SÉRGIO CONCEIÇÃO (62')
MARKO GRUJIC (80')
LUCAS MINEIRO (90'+4)

GIL VICENTE
TREINADOR
RICARDO SOARES

BEURNARDEAU
JOEL PEREIRA
RODRIGÃO
YGOR NOGUEIRA
HENRIQUE GOMES
JOÃO AFONSO
CLAUDE GONÇALVES
LUCAS MINEIRO
SAMUEL LINO
LOURENCY
YVES BARAYE

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

DIOGO COSTA
MANAFÁ
MBEMBA
PEPE
ZAIDU
MARKO GRUJIC
MATHEUS URIBE
OTÁVIO
TECATITO CORONA
LUIS DÍAZ
MEHDI TAREMI



SUBSTITUIÇÕES GIL VICENTE

YVES BARAYE POR PEDRINHO (46')
RODRIGÃO POR RÚBEN FERNANDES (46')
JOÃO AFONSO POR FUJIMOTO (59')
HENRIQUE GOMES POR TALOCHA (69')
SAMUEL LINO POR ALAA ABBAS (76')

NÃO UTILIZADOS

DENIS
VÍTOR CARVALHO

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO

TECATITO POR SÉRGIO OLIVEIRA (65')
OTÁVIO POR FÁBIO VIEIRA (81')
LUIS DÍAZ POR FELIPE ANDERSON (86')

NÃO UTILIZADOS

MARCHESÍN
DIOGO LEITE
TONI MARTÍNEZ
EVANILSON



"Entramos em todas as provas para conseguir chegar o mais longe possível. O mais longe possível é a final e, depois, disputá-la para a vencer. Este ano não foge à regra. Estamos no nosso caminho."

Sérgio Conceição



"Temos de ter consciência dos tempos em que estamos a viver. O principal é que as pessoas se mantenham em casa. Claro que estou feliz por poder voltar a jogar pelo FC Porto e por termos conseguido a vitória."

Sérgio Oliveira

OS NÚMEROS

4

O FC Porto atingiu as meias-finais da Taça de Portugal pela quarta temporada consecutiva, todas sob a orientação de Sérgio Conceição. Na presente edição, Mehdi Taremi marcou o quarto golo nas quatro eliminatórias jogadas.

18

O triunfo azul e branco em Barcelos alargou a série invicta do FC Porto na Taça de Portugal. Há 18 jogos que os Dragões não conhecem o sabor da derrota na prova rainha do futebol português.

8

A equipa de Sérgio Conceição somou a nona vitória consecutiva fora de casa. Enquanto visitante, o FC Porto não perde desde outubro, na Mata Real.



2-0

LIGA, 16.ª JORNADA
1 DE FEVEREIRO DE 2021
19H00
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADORES
1-0, LUIS DÍAZ (44')
2-0, EVANILSON (74')

ÁRBITRO
NUNO ALMEIDA (ALGARVE)

ASSISTENTES
BRUNO JESUS
PEDRO FELISBERTO

4.º ÁRBITRO
IANCU VASILICA

VIDEOÁRBITRO
LUÍS GODINHO

CARTÃO AMARELO
RONAN (38')
IVO PINTO (72')
MATHEUS URIBE (78')

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

MARCHESÍN
MANAFÁ
MBEMBA
PEPE
ZAIDU
MATHEUS URIBE
SÉRGIO OLIVEIRA
TECATITO
LUIS DÍAZ
MAREGA
MEHDI TAREMI

RIO AVE
TREINADOR
MIGUEL CARDOSO

KIESZEK
IVO PINTO
BOREVKOVIC
ADERLLAN SANTOS
FÁBIO COENTRÃO
FILIPE AUGUSTO
PELÉ
TARANTINI
GELSON DALA
CARLOS MANÉ
RONAN



SUBSTITUIÇÕES PORTO

MAREGA POR EVANILSON (67')
MEHDI TAREMI POR GRUJIĆ (81')
ZAIDU POR NANU (81')
TECATITO POR FÁBIO VIEIRA (81')
SÉRGIO OLIVEIRA POR LOUM (88')

NÃO UTILIZADOS

DIOGO COSTA
DIOGO LEITE
FELIPE ANDERSON
TONI MARTÍNEZ

SUBSTITUIÇÕES RIO AVE

CARLOS MANÉ POR FRANCISCO GERALDES (46')
FILIPE AUGUSTO POR GUGA (66')
RONAN POR ANDERSON CRUZ (76')
TARANTINI POR RYOTARO MESHINO (85')
FÁBIO COENTRÃO POR PEDRO AMARAL (85')

NÃO UTILIZADOS

LÉO VIEIRA
NANDO PIJNAKER
DIOGO TEIXEIRA
AHMED SAID



"Fizemos um excelente jogo. Apesar disso, fomos pouco eficazes. Fizemos uma primeira parte fantástica, com cinco, seis ocasiões claríssimas de golo. No início do segundo tempo, não fomos tão tao incisivos, mas continuámos à procura do segundo golo e conseguimos marcá-lo."

Sérgio Conceição



"A mentalidade da equipa passa por estarmos sempre juntos, seja a atacar ou a defender. Faço tudo pela equipa e se marcar, marquei. Não nos interessa o resultado dos outros jogos. Os nossos jogos é que são importantes. Temos que os ganhar para no final nos podermos sagrar campeões."

Mehdi Taremi

OS NÚMEROS

3

O estatuto de arma secreta de Evanilson começa a perder secretismo. Nos últimos quatro jogos em que atuou - sempre saído do banco de suplentes - o avançado brasileiro marcou em três.

10

Luis Díaz igualou Marega como o terceiro melhor marcador do FC Porto em 2020/21 e juntou-se ao restrito grupo de colombianos com uma dezena de golos na Liga. Jackson Martínez e Radamel Falcao são os dois maiores artilheiros "cafeteros" na história do campeonato.

250

Tecatito Corona fez o jogo 250 pelo FC Porto e é apenas o quarto estrangeiro a conseguir tal marca de azul e branco. À frente do mexicano só aparecem os nomes de Aloísio (474), Helton (334) e Drulovic (327).



0-0

LIGA, 17.ª JORNADA
04 DE FEVEREIRO DE 2021
19H00
ESTÁDIO NACIONAL, EM OEIRAS

ÁRBITRO
FÁBIO VERÍSSIMO (LEIRIA)

ASSISTENTES
BRUNO RODRIGUES
SÉRGIO JESUS

4.º ÁRBITRO
MIGUEL NOGUEIRA

VIDEOÁRBITRO
RUI OLIVEIRA

CARTÃO AMARELO
CALILA (3')
YAYA (14')
GONÇALO SILVA (73')
MAREGA (86')
SÉRGIO CONCEIÇÃO (86')
RÚBEN LIMA (90'+5)

BELENENSES SAD
TREINADOR
PETIT

KRITCIUK
TIAGO ESGAIO
TOMÁS RIBEIRO
HENRIQUE
GONÇALO SILVA
CALILA
YAYA
CAFU
AFONSO SOUSA
MIGUEL CARDOSO
VARELA

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

MARCHESIN
NANU
MBEMBA
PEPE
MANAFÁ
FÁBIO VIEIRA
MATHEUS URIBE
SÉRGIO OLIVEIRA
FELIPE ANDERSON
MEHDI TAREMI
EVANILSON



SUBSTITUIÇÕES BELENENSES SAD
YAYA POR TAIRA (69')
VARELA POR CASSIERA (69')
CALILA POR RÚBEN LIMA (74')
AFONSO SOUSA POR RAMIRES (74')
MIGUEL CARDOS POR RICHARD (90'+2)

NÃO UTILIZADOS
MOREIRA
DANNY
AGRELOS
DIEGUINHO

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO
FELIPE ANDERSON POR LUIS DÍAZ (57')
FÁBIO VIEIRA POR MAREGA (69')
EVANILSON POR TECATITO (69')
MANAFÁ POR ZAIDU (84')

NÃO UTILIZADOS
DIOGO COSTA
DIOGO LEITE
GRUJIĆ
ROMÁRIO BARÓ
TONI MARTÍNEZ



"Não sei como é possível um árbitro que está envolvido numa polémica ser nomeado para apitar um jogo em que estão em causa pontos decisivos na luta pelo título. Há dois jogadores em três momentos que deviam ter visto o segundo cartão amarelo e que deviam ter sido expulsos. O lance com o Nanu é penálti em qualquer parte do mundo. Fomos enganados e roubados."

Sérgio Conceição



"Antes de mais, quero desejar rápidas melhoras ao nosso companheiro Nanu. Esse lance tirou-nos um jogador que estava muito bem no jogo e, no meu ponto de vista, é um penálti claro. Nos jogos dos nossos rivais já se marcaram penáltis por muito menos."

Pepe

OS NÚMEROS

1

O FC Porto não marcou pela primeira vez na atual edição da Liga. A última vez em que tinha ficado em branco em jogos do campeonato remonta a junho do ano passado, num nulo com o Aves.

4

O FC Porto não sofreu golos pelo quarto jogo consecutivo. Mais do que isso, não permitiu qualquer remate enquadrado com a baliza ao adversário.

11

Fábio Vieira e Evanilson voltaram a integrar o 11 inicial do FC Porto. Não eram titulares desde outubro do ano passado: o português frente ao Olympiacos e o brasileiro diante do Paços de Ferreira.



2-2

LIGA, 18.ª JORNADA
07 DE FEVEREIRO DE 2021
20H45
ESTÁDIO MUNICIPAL DE BRAGA

MARCADORES
0-1, SÉRGIO OLIVEIRA (36') (P)
0-2, MEHDI TAREMI (54')
1-2, FRANSÉRGIO (87')
2-2, GAITÁN (90'+4)

ÁRBITRO
ARTUR SOARES DIAS (PORTO)

ASSISTENTES
RUI LICÍNIO
PAULO SOARES

4.º ÁRBITRO
DAVID SILVA

VIDEOÁRBITRO
JOÃO PINHEIRO

CARTÃO AMARELO
TECATITO (5' e 60')
MATHEUS URIBE (18')
GALENO (19')
SÉRGIO CONCEIÇÃO (23' e 90'+5)
DAVID CARMO (59')

CARTÃO VERMELHO
TECATITO (60')
SÉRGIO CONCEIÇÃO (90'+5)

SC BRAGA
TREINADOR
CARLOS CARVALHAL

MATHEUS
TORMENA
DAVID CARMO
RAÚL SILVA
RICARDO ESGAIO
JOÃO NOVAIS
AL MUSRATI
GALENO
RICARDO HORTA
ABEL RUÍZ
FRANSÉRGIO

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

MARCHESÍN
MANAFÁ
MBEMBA
PEPE
SARR
TECATITO
SÉRGIO OLIVEIRA
MATHEUS URIBE
LUIS DÍAZ
MAREGA
MEHDI TAREMI





“Enquanto a permissividade continuar, enquanto continuarem a fazer do Corona um saco de pancada, corremos o risco de não valorizar o futebol em Portugal. É criminoso aquilo que fazem ao Corona semanalmente, de três em três dias, e é um caminho que eu julgo que não é aquele que devemos percorrer.”

Vítor Bruno, treinador adjunto



“Estávamos bem no jogo, mas são coisas que acontecem e temos de melhorar nesse aspeto. Estamos muito frustrados com este resultado, mas ainda há muito campeonato pela frente. Começou agora a segunda volta e vamos à luta”.

Manafá

SUBSTITUIÇÕES SC BRAGA

JOÃO NOVAIS POR SPORAR (59')
RAÚL SILVA POR BORJA (59')
GALENO POR GAITÁN (68')
ABEL RUÍZ POR PIAZON (68')

NÃO UTILIZADOS

TIAGO SÁ
ZÉ CARLOS
ROLANDO
ANDRÉ HORTA
VÍTOR

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO

LUIS DÍAZ POR ZAIDU (75')
MEHDI TAREMI POR JOÃO MÁRIO (84')
ZAIDU POR DIOGO LEITE (90'+1)

NÃO UTILIZADOS

DIOGO COSTA
GRUJIĆ
FÁBIO VIEIRA
FELIPE ANDERSON
EVANILSON
TONI MARTÍNEZ

OS NÚMEROS

4

A expulsão de Tecatito foi a quarta do FC Porto na presente edição da Liga. O mexicano juntou-se a Mehdi Taremi, Matheus Uribe e Zaidu no registo disciplinar. Só o Tondela viu mais cartões vermelhos do que o campeão nacional (cinco).

6

O cartão amarelo mal mostrado a Tecatito Corona logo ao sexto minuto foi o mais rápido visto por um jogador dos Dragões na Liga 2020/21. Até esta jornada, Mbemba e Romário Baró tinham visto os amarelos mais rápidos do ano, aos 12 minutos.

8

Mehdi Taremi e Sérgio Oliveira seguem num verdadeiro duelo na luta pelo estatuto de melhor marcador do FC Porto na Liga. O médio distanciou-se do avançado no 1-0, mas o iraniano respondeu na mesma moeda na segunda parte e ambos terminaram o encontro com 8 golos no campeonato.



Pedroto revisitado em nova aula no Museu

Professor José Neto levou vários alunos ao Museu para mais uma aula, desta vez sob o tema "(Re) Visitar Pedroto em 20-21". O auditório só não encheu porque as circunstâncias não deixaram, mas teve presenças ilustres, como a do presidente Jorge Nuno Pinto da Costa e a do treinador Sérgio Conceição

*TEXTO e FOTOS: **MUSEU FC PORTO***

A 7 de janeiro, quando se cumpriram 36 anos desde a morte de José Maria Pedroto, o Auditório Fernando Sardoeira Pinto serviu de palco para uma aula do professor José Neto sobre o legado do Mestre, na qual participaram vários alunos do Instituto Superior da Maia – ISMAI e alguns convidados, entre os quais o presidente do FC Porto, Jorge Nuno Pinto da Costa, e o treinador da equipa principal de futebol, Sérgio Conceição. Da SAD estiveram também os administradores Fernando Gomes e Vítor Baía.

Foi a quinta edição desta aula-conferência, que se iniciou em 2016 – então no início do ano letivo - e, desde 2018, repete-se em janeiro, sempre tendo como mote a herança do Mestre Pedroto, que se apresenta atual e inspiradora. Mantendo a lotação dentro dos parâmetros de segurança exigidos pela situação de pandemia em que o país se encontra, a plateia tinha em Cecília Pedroto o rosto mais próximo da recordação do treinador, mas vários dos seus ex-pupilos também assistiram: Fernando Gomes, João Pinto, António Frasco, José Alberto Costa e até Taí foram "alunos" atentos às palavras do professor José Neto. De resto, os técnicos portugueses estavam representados pelo presidente da Associação Nacional de Treinadores de Futebol, José Pereira, e o professor João Mota, pode dizer-se, era o símbolo dos muitos profissionais que fizeram parte das equipas técnicas lideradas por Pedroto.

Perante alguns dos seus pares – elementos do corpo docente – do ISMAI, e Manuel Girão, representante do reitor, o professor José Neto falou, durante pouco mais de uma hora, sobre os ensinamentos que bebeu no trabalho direto com o Mestre e realçou as excecionais qualidades de José Maria Pedroto que lhe permitiam estar "adiantado no tempo" em relação aos demais. Porque, sublinhou, a sua procura do conhecimento era insaciável, a disponibilidade para a inovação total e a sua liderança competente a todos os níveis: pedagógico, metodológico e comunicacional.

A aula incluiu vários episódios vividos ou testemunhados por José Neto, desde o primeiro encontro entre os dois a vários momentos no balneário que o professor considerou fundamentais na sua formação e que servem de base para os conhecimentos que passa aos alunos, porque, fundamentou, continuam a ser válidos nos tempos atuais. O pensamento de Pedroto foi trazido até 2021 para uma crítica aberta à impossibilidade de, nesta altura, os adeptos assistirem aos jogos. "O futebol é um espetáculo, um momento de divertimento e felicidade dirigido aos adeptos. Não faz muito sentido sem eles", considerou José Neto, lembrando a forma positiva como decorreu a experiência de abertura do estádio quando do FC Porto-Olympiacos, no jogo da Liga dos Campeões. "Os adeptos deram uma demonstração de comportamento cívico inexcedível. Por que não podem voltar a fazê-lo?", questionou.



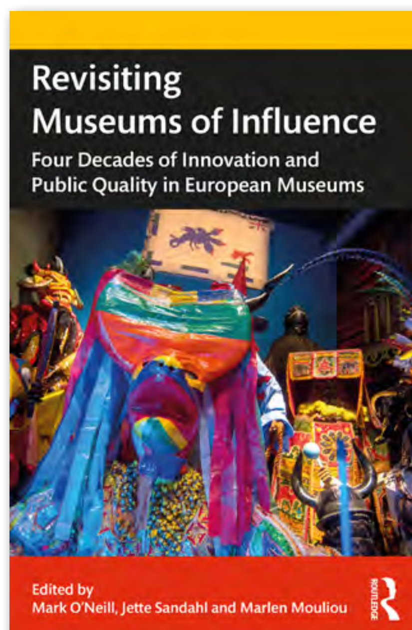


Jorge Nuno Pinto da Costa

“A sua memória perdurará para sempre”

O presidente do FC Porto, Jorge Nuno Pinto da Costa, foi espectador atento da aula-conferência do professor José Neto e lembrou que o ADN portista se encontra em “treinadores como o Pedroto, que foi o maior, e outros, como atualmente o Sérgio Conceição, pelo seu espírito, pela forma como vivem o futebol e pela forma como exigem da equipa”, destacando que entre as grandes virtudes destes técnicos se encontra “uma mentalidade de trabalho profundo e de conquista”. Realçando a satisfação por estar presente neste momento de homenagem, o presidente portista deixou uma garantia: “A memória de José Maria Pedroto perdurará para sempre, pela pessoa que era, pelo treinador que foi e, sobretudo para mim, pelo amigo de todas as horas”.

Museu com influência mundial



Especialistas internacionais traçaram 50 perfis de projetos exemplares. O Museu FC Porto entra nessas escolhas e faz parte de um livro que percorre 40 anos de inovação e qualidade pública em museus da Europa. Revisiting Museums of Influence - Four Decades of Innovation and Public Quality in European Museums posiciona o Museu FC Porto como um exemplo de influência sobre outros museus no Mundo. Numa edição assinada por Mark O'Neill, Jette Sandahl e Marlen Mouliou, referências internacionais em museologia, e reunindo textos da autoria de outros importantes profissionais na mesma área e membros de painéis do júri dos conceituados EMYA – Prémio Museu Europeu do Ano, a publicação, com marca da Routledge, destaca um conjunto de museus da Europa substancialmente diferenciadores pela inovação e qualidade pública. “O livro demonstra que a excelência pode ser encontrada em museus, independentemente do seu tema, escala ou fonte de financiamento”, descreve a Routledge, sublinhando que os 50 perfis estabelecidos nesta edição tendem a captar “a imensa capacidade de cada museu para responder às necessidades da sociedade em mudança”. Dessa forma, Revisiting Museums of Influence é considerado “essencial para estudantes de Museologia e profissionais de museus”, mas também para estudantes de História, História da Arte, Arqueologia, Etnografia, Antropologia, entre outros. Ao observar quatro décadas de inovação e qualidade pública em museus europeus, entre 1977 e 2019, o livro também constitui uma incursão pela memória dos prémios EMYA, para os quais o Museu FC Porto foi nomeado em 2016.





Fevereiro de 2021 coloca o Brasil no mapa do Objeto do Mês e convida a viajar no tempo até ao final da época de 1974-1975. Essa temporada foi concluída com uma digressão da equipa principal de futebol do FC Porto pelas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Maceió e Campos, onde houve jogos particulares e jornadas de convívio com comunidades de emigrantes portugueses. De Recife, o FC Porto trouxe a Taça António Pimenta, ganha com pontaria de Júlio e de um jovem Gomes em rampa de lançamento numa carreira que o elevou a maior goleador da história portista. Este é mais um Objeto do Mês saído das Reservas do Museu e que também está acessível em www.museufcporto.pt e na aplicação Museu FC Porto & Tour.

A SALTAR À VISTA

Museu Pop-Up é mais uma novidade em www.museufcporto.pt. Através desta janela virtual, é possível espreitar a exposição permanente do Museu, mergulhar na memória e antecipar o melhor de tudo: a experiência do Tour FC Porto. As redes sociais também são obrigatórias para viver o Museu e, dentro delas, #DaNossaHistória destaca portistas muito peculiares nas páginas Instagram e Facebook do Museu FC Porto, onde também há #MuseumCoolFacts para descobrir.



NOVA EXPOSIÇÃO VIRTUAL

A exposição temporária Objeto do Mês – Ano 2020 foi inaugurada em formato virtual e disponibilizada em www.museufcporto.pt e na aplicação Museu FC Porto & Tour. A retrospetiva percorre 12 meses ricos em factos, figuras e curiosidades da história do clube, da cidade, do país e... do mundo! Anunciada para a Sala Multiusos, a mostra foi suspensa devido ao encerramento temporário do Museu, no âmbito do estado de emergência em vigor a partir de 15 de janeiro.

ARTIGO NA WHATT REFLETE PESO NO SETOR DO TURISMO

A mais recente edição da Worlwide Hospitality and Tourism Themes (WHATT), revista de referência internacional em meios profissionais e académicos, inclui o artigo "The FC Porto Museum project and the challenges of a new reality", da autoria do Museu. O texto, consultável no portal da editora inglesa Emerald Publishing, lança um olhar especial sobre o Tour FC Porto e respetiva integração no panorama turístico do Porto e da Região Norte de Portugal, apresenta o Museu e identifica desafios para o turismo local, indicando soluções que poderão ser encontradas no mercado do setor.

Depois da estreia em 2018, a segunda participação na WHATT, novamente em colaboração com o Instituto de Planeamento e Desenvolvimento do Turismo (IPDT), reforça a relevância do Museu FC Porto no setor do turismo. Mas também sublinha a confiança depositada por instituições internacionais neste museu, como agente de referência na identificação de tendências emergentes.

Em 2020, ano em que atingiu o primeiro milhão de visitas, o Museu FC Porto foi orador convidado na Sessão Plenária dos Membros Afiliados da Organização Mundial de Turismo (OMT) das Nações Unidas. Um momento marcante para o Museu - pioneiro como membro afiliado da OMT –, cujo histórico inclui colaborações com a plataforma TripAdvisor, dais quais resultaram os artigos "How the FC Porto Museum adapts new technology - and a focus on visitor experience - to successfully attract an international audience" e "4 Ways to Take your Museum's Ticket Sales to the Next Level by Improving Customer Experience".

FC PORTO
PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

EXECUTIVE

Quinta dos Santos Score · Vestire · Cacio · Ricardo · Gramaxo Investimento · BIS · Termofeira · Rangel · Team Future · PG PlayGroundStars · Ocram · Serialsport

DHL · JVC Alves · 3S-Tech · ADC · Sisint · RE/MAX Duplo Prestígio · Seralco · Onsoccer International · SOC Sons of a Cobbler · Sapical · Metalogalva · Rubis Gás

dDiscovery · bet.pt · Celoplás · Cofidis · Riem · Ribapão · Nouaera · Reicol · Electrum · Eurogalva · TSL

ILDS · 98.9 · Inersel · Informa · 94.8 Festival · Jesus Couto & Pereira, Lda · José Fernandes Mendes, Lda · PSC Paulo/Conde · Metro Numbers · Lucios · M.Cunha · Manu Concassage

OenO-Tech · BOXPT · Cimai · OMP · Rivaz Química · Cision · Reno · Daikin · Caetano Baviera · RED · PSC Paulo/Conde



FC PORTO
PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

MAIN

- MEO
- Super Bock
- new balance
- revigres

PREMIUM

- YES•ZEE
- Gestifute
- bankintercard
- DERICHEBOURG Facility Services
- ibersol grupo
- FERPINTA
- dreamMedia
- PEDRAS
- Clínica do Dragão Saúde Atlântica
- Vitalis Água Mineral Natural
- REPSOL
- FIDELIDADE Seguros desde 1808
- Coca-Cola Taste the Feeling
- AMORIM
- Real Companhia Velha
- Panike
- SOLVERDE Casinos Hotéis
- SPORT•TV
- PLACARD.pt

BUSINESS

- EA Sports
- Empril
- AMP
- upK
- Realvitur
- DOMATAPALO
- etiquel
- MAPRIL
- condelix
- Chave Nova
- LEILOSOC
- Betclic
- Swiss Dental Services
- Soja de Portugal
- marque tdi
- ROMAFE
- Smurfit Kappa
- SECURNET
- mbit
- Jolera Your Partner in IT
- meireles
- ilau
- Tomaz do Douro
- GAP
- Colquimica Adhesives
- Universal
- Jacinto Coelho
- ba
- DESFO
- Recheio
- Cerealis
- MARTIFER
- Simoldes
- JTM Group
- MASS
- DELTA
- Proprietários do Campo da Constituição
- UVPLAST
- JN
- APM
- Finlog
- LORENZ Consulting
- Flormar
- fun addict
- M.CAETANO
- vodafone
- Chance Paper
- Colégio Júlio Dinis
- iberoftal
- amco
- Sogenave

FC PORTO CAMPEÃO 2019 2020

F C P


MUSEU
FUTEBOL CLUBE DO PORTO
O CORAÇÃO DO PORTO.
TOUR
FC PORTO
MUSEU+ESTÁDIO
RNAAT Nº756/2019
MUSEUFCPORTO.PT
FC Porto
MUSEUM & TOUR APP
2018 TRAVELERS' CHOICE
tripadvisor